



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DE JÚLIO ESTADO DE MATO GROSSO

www.camposdejulio.mt.gov.br

DECRETO N.º 207, DE 21 DE AGOSTO DE 2025

**HOMOLOGA PLANO MUNICIPAL DE
TURISMO DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DE
JÚLIO - MT, CONFORME ATA Nº 01/2025,
PARA O PERÍODO DECENAL 2024-2034.**

IRINEU MARCOS PARMEGGIANI, Prefeito do Município de Campos de Júlio, Estado do Mato Grosso, no uso das atribuições legais que lhe são conferidas por lei,

CONSIDERANDO que as atividades e ações dos componentes do Sistema Municipal de Turismo devem estar compatibilizadas e consubstanciadas no Plano Municipal de Turismo, que deverá ser o principal instrumento de gestão da execução de políticas, programas, projetos e ações turísticas;

CONSIDERANDO que o Plano Municipal de Turismo foi elaborado e validado pela Comissão Pró Inventário da Oferta Turística e Plano Municipal de Turismo – Decreto nº 20 de 13 de fevereiro de 2023 e aprovado pelo Conselho Municipal de Turismo – COMTUR;

RESOLVE:

Art. 1.º Homologar o Plano Municipal de Turismo do Município de Campos de Júlio – MT, conforme disposto no parágrafo único do artigo 24 da Lei Municipal nº 855, de 31 de outubro de 2017, para o período decenal 2024 - 2034.

Art. 2.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campos de Júlio, 21 de agosto de 2025.

Registre-se e publique-se

IRINEU MARCOS
PARMEGGIANI:46205578034

Assinado de forma digital por IRINEU
MARCOS PARMEGGIANI:46205578034
Dados: 2025.08.21 13:55:56 -04'00'

IRINEU MARCOS PARMEGGIANI
Prefeito de Campos de Júlio/MT

PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE CAMPOS DE JÚLIO (MT)

NOVEMBRO / 2024

E7 CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO TURÍSTICA

ELABORAÇÃO E ORGANIZAÇÃO João Eduardo Sá Costa Moreira Brito

As informações contidas neste Plano Municipal de Turismo são consideradas privilegiadas e pertencentes à E7 Consultoria, Planejamento e Gestão Turística, para uso interno. Este material inclui método de trabalho considerado sigiloso, e a sua divulgação só deverá ser praticada com a finalidade específica de avaliação de seu conteúdo para aprovação e contratação desses serviços. Sendo assim, nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, por quaisquer meios, sem a permissão da E7 Consultoria, Planejamento e Gestão Turística.

A citação deste documento deve ser realizada da seguinte forma:

Versão 4: Plano Municipal de Turismo de Campos de Júlio (MT): Organizador: João Eduardo Sá Costa Moreira Brito. Cuiabá/MT: E7 Consultoria Planejamento e Gestão Turística, 2024.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACICA – Associação Comercial e Empresarial de Campos de Júlio

APISA – Associação dos Pilotos de Sapezal

CADASTUR – Sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo

CAT – Centro de Atendimento ao Turista

CIDESA – Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental Vale do Guaporé

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

CTG – Centro de Tradições Gaúchas

DTI – Destino Turístico Inteligente

FOFA – Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças

FUMTUR – Fundo Municipal para o Turismo

FUNAI – Fundação Nacional do Índio

GPE – Programa de Gerenciamento do Planejamento Estratégico

IGR – Instância de Governança Regional

INDEA – Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso

INVAT-TUR – Instituto Valenciano de Tecnologías Turísticas

INVTUR – Inventário Turístico

LEMAMT – Liga Estadual de Motociclismo e Automobilismo de Mato Grosso

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MTur – Ministério do Turismo

NBR – Norma Técnicas Brasileiras

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

OE – Conjunto da Organização Estrutural

OMT – Organização Mundial de Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

PIB – Produto Interno Bruto

PIT – Ponto de Informações Turísticas

PNMT – Política Nacional de Municipalização do Turismo

PNT – Plano Nacional de Turismo

PRT – Programa de Regionalização do Turismo

RA – Conjunto das Relações Ambientais

RO – Conjunto das Relações Operacionais

ROVUC – Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação

SISMAPA – Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro

SISTUR – Sistema de Turismo

SWOT – Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats

TCE MT – Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso

TI – Território Indígena

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Representação dos Eixos de Trabalho

Figura 2: Site Atual Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Campos de Júlio

Figura 3: Site Atual Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Campos de Júlio

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma de Atividades

Quadro 2: Análise *SWOT* – Forças

Quadro 3: Análise *SWOT* – Oportunidades

Quadro 4: Análise *SWOT* – Fraquezas

Quadro 5: Análise *SWOT* – Ameaças

Quadro 6: Diretrizes Destino Turístico Inteligente para Campos de Júlio

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
2. CRONOGRAMA, SUPORTE OPERACIONAL E TÉCNICO	12
3. MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO	14
4. TURISMO E DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO DE CAMPOS DE JÚLIO	15
5. REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE CAMPOS DE JÚLIO	17
6. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS.....	20
6.1 ORIENTAÇÕES PARA GUIAS DE TURISMO E CONDUTORES LOCAIS / REGIONAIS	23
6.2 ABERTURA E MANUTENÇÃO DE TRILHAS NOS ESPAÇOS NATURAIS	24
6.3 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA ATRATIVOS	31
7. ANÁLISE SWOT DO TURISMO EM CAMPOS DE JÚLIO	34
8. DESENVOLVIMENTO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO	42
EIXO 1: PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE TURISMO	44
EIXO 2: ESTRUTURAÇÃO E ORDENAMENTO TURÍSTICO	45
EIXO 3: CAPACITAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E CONHECIMENTO PARA O TURISMO	46
EIXO 4: DIVERSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA	47
EIXO 5: GESTÃO DO MERCADO TURÍSTICO	48
9. CAMPOS DE JÚLIO E AS PREMISSAS DE DTI.....	50
10. ENCAMINHAMENTOS	54
11. CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
13. ANEXOS.....	67
Anexo I – Validação do Plano Municipal de Turismo de Campos de Júlio.....	68

1. APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento turístico de Campos de Júlio deve estar relacionado à busca por uma sociedade melhor, ligado a um sistema integrado, formado e determinado por valores inclusivos, participativos e com viés para o desenvolvimento sustentável.

É preciso elaborar propostas cujos caminhos possam ampliar o desenvolvimento local, vindo ao encontro do atendimento das necessidades básicas dos cidadãos, como um processo endógeno de mudança, para levar ao dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida, mediante opções diversificadas para momentos de lazer e turismo na Localidade.

Ao se propor o desenvolvimento endógeno, o mesmo deve ser atrelado à causa interna, que tem origem e se desenvolve no interior (ENDÓGENO, 2024), ou seja, as pessoas que residem e representam determinado local, por conhecerem suas peculiaridades e se tornam então agentes de mudanças.

Para se conciliar políticas públicas, desenvolvimento regional e agentes locais, é pertinente que se consiga construir junto aos atores locais, o planejamento participativo, com caminhos e resultados palpáveis, essencial para se almejar um crescimento integrador.

O turismo pode – e deve – ter esse papel para Campos de Júlio. Para isso, o mesmo precisa ser visto como uma área que, quando bem planejada, tende a agregar perspectivas relacionadas ao desenvolvimento e sustentabilidade.

Criar processos de desenvolvimento regional, consolidando e agregando valor quanto aos serviços e equipamento turísticos presentes na localidade, é um viés para permitir que o turismo assuma papel de sinergia local junto a outras áreas de fomento à economia da Localidade.

Ao analisarmos Mato Grosso, especificamente na região onde se encontra o município de Campos de Júlio, a mesma possui potencial turístico, com riquezas históricas, naturais, culturais, gastronômicas, religiosas e agora surge a possibilidade de agregar essa vasta riqueza com fator da hospitalidade no turismo receptivo.

O presente **Plano Municipal de Turismo**, é o complemento do **Inventário Turístico Municipal**, entregue em julho de 2024, e visa demonstrar os caminhos para o turismo de Campos de Júlio de modo perene, com efetiva participação da comunidade, buscando pensar em experiências turísticas através das trocas entre os moradores e os visitantes, e não apenas o turismo enquanto atividade exploratória, sem agregar valor à Campos de Júlio e seu entorno.

O turismo pode e deve contribuir para a redistribuição espacial e ainda aliviar a falta de oportunidades em uma localidade. Assim, em se tratando de Campos de Júlio, tanto no que diz respeito à estrutura do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental Vale do Guaporé (CIDESA) quanto da Instância de Governança Regional (IGR) Região Turística das Nascentes. Mas para isso, é preciso que se tenha em mente aonde se quer chegar.

O desenvolvimento do turismo em Campos de Júlio, diante de sua vocação turística, dependerá de ações por parte da Gestão Municipal e da preocupação quanto à sustentabilidade, atreladas às oportunidades para combater as desigualdades sociais e a busca pela participação coletiva.

O Plano Municipal de Turismo proposto, está embasado em premissas claras quanto à necessidade de sustentabilidade, organização do turismo através da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, para que o trabalho e parceria entre o poder público, da iniciativa privada (através dos entes do Conselho Municipal de Turismo) e da comunidade local, seja conduzido com processos de planejamento turístico, integrado e capaz de suprimir possíveis conflitos e interesses individuais.

Será essencial o engajamento social, no âmbito de valorizar as potencialidades e peculiaridades existentes e mapeadas no decorrer da elaboração do Inventário Turístico de Campos de Júlio, que permitiu identificar as peculiaridades locais, de modo que o planejamento, cerceado pelos objetivos definidos nas políticas públicas, possa pressupor a explicitação do que se entende por planejamento para o desenvolvimento endógeno.

O presente material apresenta como **objeto** de construção um Plano Municipal de Turismo, visando potencializar as riquezas turísticas presentes em Campos de Júlio e entorno, organizando as ações turísticas propostas de acordo com o planejamento e estrutura da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, além do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo, o controle social para o turismo de Campos de Júlio).

O mesmo foi construído entre o período de julho a novembro de 2024, como etapa seguinte ao Inventário Turístico Municipal de Campos de Júlio, elaborado entre o período de 2023/2024, mediante trabalho integrado junto à Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Campos de Júlio.

Campos de Júlio, nosso objeto de trabalho, apresenta economia voltada para a agropecuária (produção de soja, milho, algodão, feijão, arroz, girassol, sorgo, milho de pipoca, cana de açúcar, rebanho bovino), e agora conta também com a pecuária de corte em franca expansão.

Possui atrativos naturais, além da vocação para o desenvolvimento do turismo cultural, gastronômico, histórico-cultural, desportivo e religioso, consistente sobre qual a realidade existe, quanto ao entendimento das políticas públicas de turismo e de como tem se dado o papel de participação dos atores locais nesse processo do turismo enquanto setor para a economia local e regional.

Dessa forma, o referido Plano Municipal de Turismo visa Fortalecer as ações em prol do turismo de Campos de Júlio, apresentando as orientações técnicas, novas perspectivas e oportunidades de transformação, que possam agregar na cadeia produtiva do turismo.

O eixo norteador do trabalho vem embasado na seguinte premissa: **Considerando a realidade existente em Campos de Júlio, seus recursos culturais, sociais, ambientais e econômicos, as políticas públicas de turismo para a localidade podem contribuir para promover o desenvolvimento local e fomento ao turismo regional?**

Como **objetivo geral**, buscamos apresentar para os agentes locais e grupos de atores locais a necessidade de planejamento participativo integrado para fomentar o turismo

na região e assim validar e retroalimentar perenemente informações para subsidiar o turismo em Campos de Júlio.

Os **objetivos específicos** são: inserir ações e projetos relacionados ao campo do turismo em Campos de Júlio e entorno; fortalecer as formas de participação para o turismo em Campos de Júlio e região; analisar quais instrumentos podem ser inseridos para os processos de desenvolvimento endógeno em Campos de Júlio e região, a partir do modelo do SISTUR.

No decorrer do Projeto, as seguintes questões direcionaram o Plano Municipal de Turismo: **Como o entendimento por parte dos agentes e gestores locais do turismo quanto às políticas públicas voltadas ao desenvolvimento local pode se tornar um diferencial mercadológico no turismo local? Qual a necessidade do planejamento participativo integrado para o fomento do turismo em Campos de Júlio e região?**

Essa base de informações pode (e deve) vir a ser utilizada para o planejamento, gestão e promoção do Turismo de Campos de Júlio, onde os membros componentes do COMTUR juntamente com a Gestão Municipal, poderão colocar em prática as ações de curto, médio e longo prazo para o incentivo do turismo sustentável, construindo mediante dados oficiais sobre a oferta e demanda turística, as informações condizentes com o efeito multiplicador do turismo na economia de Campos de Júlio.

Espera-se que esse Plano Municipal de Turismo se torne eixo norteador para novos projetos e novas possibilidades, em prol da construção de um turismo sustentável, participativo e incluyente, norteando os envolvidos quanto à importância e necessidade de um pensamento linear e coeso, algo valioso para se consolidar um novo caminho repleto de possibilidades para o turismo de Campos de Júlio e seu entorno.

2. CRONOGRAMA, SUPORTE OPERACIONAL E TÉCNICO

Para a construção do Plano de Turismo de Campos de Júlio, foi de suma importância a integração junto à equipe técnica da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, na pessoa de seu Secretário Milton Borges Peixoto.

Assim, entre os meses de fevereiro a outubro de 2023 tivemos a fase de levantamento de informações, validação das mesmas e elaboração do Inventário Turístico - InvTur, nos seguintes eixos: a) Caracterização Municipal; b) Turismo em Campos de Júlio; c) Serviços e Equipamentos Turísticos; d) Atrativos Turísticos; e) Instância de Governança Turística, além de agregar para a atualização anual do Sistema de Informações do Mapa do Turismo Brasileiro – SISMAPA.

Quadro 1 – Cronograma de Atividades

ETAPAS	fev/23	mar/23	abr/23	mai/23	jun/23	jul/23	ago/23	set/23	out/23	nov/23	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24
Agendas Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo																				
Validações e Atualização SISMAPA																				
Agendas Comissão Pró-Inventário																				
Trabalho de Escritório																				
Levantamento das Informações																				
Trabalho de Campo																				
Validação das Informações																				
Entrega das Versões Preliminares do InvTur																				
Validação do InvTur junto à Comissão Pró-Inventário																				
Entrega da Versão Final do Inventário Turístico																				
Construção do Plano Municipal de Turismo																				
Entrega das Versões Preliminares do Plano Municipal de Turismo																				
Entrega da Versão Final do Plano Municipal de Turismo																				

Fonte: E7 Consultoria, Planejamento e Gestão Turística (2024)

Para construir um projeto participativo, tanto no que diz respeito ao InvTur quanto ao Plano Municipal de Turismo, reuniões técnicas presenciais junto ao COMTUR/Comissão Pró-Inventário foram realizadas nos meses de fevereiro, maio e outubro de 2023, com o propósito de integrar o *trade* turístico quanto ao Projeto e Metodologia de Trabalho, seus apontamentos e orientações técnicas a serem feitas dentro do trabalho integrado junto à Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo.

Além disso, nos meses de fevereiro, março, abril, maio, setembro e outubro de 2023, e janeiro, fevereiro e março e abril de 2024, mantivemos as reuniões técnicas presenciais e alinhamentos institucionais junto à Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo para os devidos encaminhamentos com a equipe de trabalho, seja relacionado com o InvTur, com as validações do SISMAPA e também o Plano de Turismo.

Por fim, nos meses de fevereiro, maio e outubro de 2023, e abril de 2024, estivemos *in loco* com a equipe da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, visitando os atrativos reais e potenciais para validar a oferta de serviços e equipamentos de apoio e serviços e equipamentos turísticos, bem como em agenda técnica de roteiro de visita em Museus em Cuiabá, para potencializar todos os dados necessários acerca da realidade de Campos de Júlio, para entrega de um trabalho robusto e condizente com a realidade.

Todas as etapas previstas e realizadas, demonstram a importância que o planejamento tem no trabalho da E7 CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO TURÍSTICA, para construir caminhos que venham a minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios gerados pela atividade turística, de forma a contribuir para a conservação e preservação da oferta turística de Campos de Júlio, essencial para o desenvolvimento do turismo.

Assim, para que esse Plano Municipal de Turismo seja aplicado com o viés de agregar ao fomento do setor, faz-se necessário que sejam definidos os agentes participantes, a divisão das tarefas entre os parceiros, de forma que se possam alcançar as metas propostas, fazendo com que cada um contribua neste processo de alguma maneira, para que se sintam pertencentes também a este desenvolvimento.

3. MISSÃO, VISÃO E OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

MISSÃO

Desenvolvimento do turismo organizado nas premissas do ordenamento, excelência profissional, competitividade da oferta local e regional, impulsionado pela gestão turística, participação e formação dos recursos humanos e na modernização e integração da gestão municipal e das instituições privadas.

VISÃO

Ser referência na IGR Região Turística das Nascentes, através do ordenamento, planejamento e excelência na gestão do turismo.

OBJETIVOS

- Potencializar o turismo em Campos de Júlio, em especial no âmbito de agronegócio, negócios e eventos, etnoturismo, gastronômico, religioso, cultural, histórico, natural, rural, de aventuras e de pesca esportiva;
- Reforçar a capacidade institucional com uma administração pública eficiente no setor turístico;
- Promover a qualificação profissional e sensibilizar a comunidade autóctone para o Turismo;
- Desenvolver ações estratégicas transversais e específicas para o Turismo local e regional;
- Fomentar a contribuição do setor na economia municipal e regional;
- Contribuir para a difusão da memória e identidade local e regional, por meio da preservação, recuperação e valorização do patrimônio cultural;
- Estimular o turismo sustentável;
- Fortalecer a gestão ambiental local com vistas à proteção e valorização do patrimônio.

4. TURISMO E DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO DE CAMPOS DE JÚLIO

Promover políticas públicas de turismo para Campos de Júlio é algo que irá beneficiar a construção social, com objetivos que possibilitem estruturar as potencialidades e peculiaridades locais, identificando e diferenciando as riquezas presentes no processo de formação da Localidade, de modo que o planejamento, cerceado pelos objetivos definidos nas políticas públicas, possa ser visto como “uma tarefa que pressupõe a explicitação do que se entende por planejamento para o desenvolvimento endógeno” (PAIVA, 2005, p. 2).

Para isso, potencializar o desenvolvimento de ações público-privadas e fortalecer a autoestima dos moradores, de modo estruturado e estruturante, pode proporcionar não apenas benefícios econômicos para a Região (na premissa da regionalização via IGR) e também uma estruturação do turismo, fortalecendo assim a autonomia local via participação direta e efetiva da comunidade residente.

Agregar conhecimento e trabalho conjunto para que os investimentos e ações da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio possam complementar o esforço da iniciativa privada quanto à infraestrutura, desenvolvimento tecnológico, educação, saúde e qualificação profissional é fundamental (NERY, 2013).

Para isso, o turismo precisa ser visto e abordado pelos atores e agentes locais de modo a trabalhar e nortear as fragilidades sociais, ambientais, políticas e culturais, atrelando o trabalho à necessidade de políticas que representem esse papel construtor.

A integração pode ocorrer através do trabalho dos valores, crenças e preocupações existentes visando, basicamente, a aquisição de conhecimento e valorização com base local do contexto histórico existente (BRITO, 2011).

O mesmo precisa ser construído através de processos integrados, que orientem as necessidades das partes interessadas e auxilie na sua compreensão, não única e exclusivamente em seu cunho mercadológico, mas principalmente de desenvolvimento sustentável com base local.

Além disso, a capacitação profissional é de vital importância para que os atores que trabalham nos segmentos ligados ao turismo e gestores do setor público possam construir projetos sólidos e integradores.

A participação incluída da comunidade é extremamente necessária. Para isso, é pertinente que os atores locais compreendam as premissas da PNMT (Política Nacional de Municipalização do Turismo), suas orientações e ferramentas que auxiliam no acúmulo de experiências organizativas, além da produção de iniciativas que possibilitem a disseminação do conhecimento relacionado à Política Pública de Regionalização do Turismo.

Tal integração e compartilhamento de experiências e informações, através da articulação local e da estruturação dos atrativos turísticos em Campos de Júlio pode se tornar um modelo a ser disseminado no turismo dentro da IGR Região Turística das Nascentes e ainda do Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental Vale do Guaporé (CIDESA), com base em diretrizes e estratégias com referencial para o turismo, fortalecendo a cadeia do turismo local.

Os agentes locais que atuam dentro da cadeia produtiva do turismo precisam trabalhar de modo conjunto e perene para compreender de modo detalhado o turismo local, e posteriormente elaborar e executar planos estratégicos, além de integralizar as ações junto às premissas do Ministério do Turismo.

Essa interação é de suma importância não apenas para o planejamento e a gestão local, mas também para superar os possíveis obstáculos e ainda para efetivação das ações e projetos propostos, eliminando as barreiras presentes, através de diálogo junto aos guardiões de memória, através de atividades artísticas, experiências práticas, produção de materiais com temas locais ou outra atividade que conduza a comunidade local a ser reconhecida como agente ativo no processo que norteia seu modo de vida (BRITO, 2011).

Alinhar estratégias de segmentação do turismo, de acordo com o perfil mapeado para os atrativos e potenciais na Localidade, se mostra essencial no âmbito de orientar

quanto ao desenvolvimento de produtos, promoção e posicionamento de mercado, fortalecendo a vocação presente em Campos de Júlio, para fortalecer a história, cultura, gastronomia e mão-de-obra local.

5. REGIONALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE CAMPOS DE JÚLIO

A Política Nacional de Turismo, estabelecida pela lei 11.771/2008, tem dentre suas premissas, a regionalização do turismo. Trabalha sob a perspectiva de que mesmo um município, região ou território (levando em conta Território Indígena – TI) que não possui uma clara vocação para o turismo - ou seja, que não recebe o turista - pode dele se beneficiar, desde que desempenhe um papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista.

O ponto positivo de se propor o trabalho regionalizado para o turismo em Campos de Júlio é para buscar ganhos para a localidade e em um segundo momento para a região que recebe o visitante como um todo.

Embasando-se em recomendações da Organização Mundial de Turismo (OMT), o Ministério do Turismo (MTur) adotou em 2004 essa política focada no desenvolvimento regional, dando maior protagonismo às Unidades da Federação.

Assim, o Programa de Regionalização do Turismo trabalha a convergência e a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTur com Estados, regiões, Territórios e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País.

Trata-se de um instrumento essencial, na medida em que tem a intenção de aprimorar a gestão pública de turismo no País, tratando os Estados, regiões, Territórios e municípios de acordo com suas peculiaridades e especificidades, e ainda orientando os gestores locais quanto aos caminhos que se pode construir para o fomento do turismo com base local.

É fundamental se pensar na regionalização do turismo para Campos de Júlio, buscando consolidar ações conjuntas e integrantes, visando atividades dinamizadoras, onde a regionalização venha a maximizar a acumulação de capital social real e potencial, ou seja, buscar alternativas para o processo de planejamento e desenvolvimento (PAIVA, 2005).

As ações não podem ser trabalhadas de modo isoladas, uma vez que os arranjos políticos e institucionais dependem de trabalho integrado, claro e objetivo, em parceria entre os entes públicos e ainda contando com a participação direta e efetiva dos demais agentes locais, primeiro internamente, na Localidade, e depois como um reflexo participativo na região.

A relação entre regionalização e planejamento para o desenvolvimento que valorize as peculiaridades de Campos de Júlio é extremamente necessária, uma vez que a participação coletiva e descentralizada pode alavancar a eficiência, a eficácia e a efetividade para o planejamento, criando mecanismos de aproximação entre os gestores e os demais atores locais (PAIVA, 2005).

Pode ainda maximizar a acumulação de capital social atual e potencial (vindo de encontro com a necessidade de capacitação profissional para quem já atua no setor turístico, e de qualificação para quem vier a trabalhar com turismo) e com isso o planejamento turístico é uma possibilidade para se construir um modelo de gestão sustentável e diferenciado com base local (PAIVA, 2005).

É essencial que a Gestão Municipal de Campos de Júlio trabalhe para construir ações solidárias, na busca pela participação coletiva, para as trocas equivalentes dentro do sistema de turismo e seus agentes, algo que precisa ser estruturado, pois não pode se tratar de “reduzir o desenvolvimento do capital social ao padrão de desenvolvimento das relações de interdependência econômica” (PAIVA, 2005, p. 9).

As políticas públicas devem levar em conta sua construção social, com objetivos que possibilitem definir potencialidades e peculiaridades, identificando e diferenciando as riquezas locais, de modo que o planejamento, cerceado pelos objetivos definidos nas

mesmas, possa pressupor a explicitação do que se entende por planejamento para o desenvolvimento endógeno (BRITO, 2017).

O caminho apresentado nesse Plano de Turismo é baseado no Programa de Regionalização do Turismo se dá no intuito de qualificar a concepção estratégica, ferramentas de gestão e ainda incorporar mecanismos de fomento capazes de provocar e promover concepções inovadoras quanto aos entraves e fragilidades diagnosticadas.

Compreender a dinâmica econômica local, identificando e hierarquizando políticas de desenvolvimento endógeno sustentável é um caminho que apresenta “urgência da descentralização coordenada do planejamento do desenvolvimento a partir da (re)determinação das regiões de planejamento” (PAIVA, 2005, p. 11).

Visa promover a convergência e a articulação de ações e políticas públicas setoriais agregadas ao potencial turístico dentro de Campos de Júlio com vistas à estruturação de roteiros turísticos e um calendário efetivo de eventos e agendas no âmbito local.

No âmbito da gestão, será essencial por parte da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, a organização de diretrizes para nortear o desenvolvimento do turismo, tais como: ampliação da participação, diálogo com a comunidade, geração de oportunidades de emprego, redução das desigualdades sociais e regionais, sustentabilidade, incentivo à inovação e ao conhecimento, regionalização como suporte territorial para o planejamento, monitoramento e avaliação contínuos dos processos empregados (MTUR, 2004), via construção e consolidação de ações que impulsionem os agentes locais, estejam eles no âmbito da educação, da segurança pública, do saneamento básico, da saúde pública, dos meios de transporte, da logística e ainda quanto aos serviços e equipamentos turísticos.

A Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo precisa ainda construir diálogo junto às esferas Federal, Estadual, e principalmente Municipal, de modo que a estrutura institucional esteja atrelada ao planejamento e diretrizes norteadoras e estruturantes para o turismo, vital para que se consiga empreender subsídios capazes

de consolidar o turismo regionalmente, com perenidade das ações e projetos condizentes à região.

Quando se trata do desenvolvimento endógeno, é preciso que os agentes locais percebam que Campos de Júlio precisa estar intrinsecamente agregado aos fatores internos, de modo que esses possam se transformar em impulsos externos para o crescimento alicerçado no desenvolvimento local (BRITO, 2017).

A proposta de planejamento integrado para o turismo em Campos de Júlio segue uma premissa para que busquemos o entendimento e compreensão que venha a auxiliar no caráter integrante quanto à realidade de cada comunidade, harmonizando e compatibilizando as especificidades locais (BENI, 2006).

Ao encontro a essa busca pelo reaprendizado da cidadania, a eficiência de políticas integradoras é um caminho para permitir ações que possam convergir para os interesses coletivo-participativos, com efeitos multiplicadores dentro da dinâmica de desenvolvimento endógeno sustentável (BRITO, 2017).

É essencial a participação da comunidade, para resultar na promoção do destino por meio de dimensões como o equilíbrio entre a economia, a política e as características socioculturais, em busca de um desenvolvimento sustentável (BENI, 2006).

6. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

Para a construção dessa seção, levou-se em consideração as seguintes premissas (que podem ser validadas e se tornar base institucional e referencial por parte da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, para agregar valor em busca do desenvolvimento e fortalecimento da cadeia produtiva do turismo de Campos de Júlio:

- a) articular e integrar junto aos órgãos e entidades, visando implementar e acompanhar ações de desenvolvimento do turismo;
- b) fomentar e manter canais de participação da sociedade civil organizada para o desenvolvimento do turismo;

- c) estabelecer e coordenar a rede de parceiros na cadeia do turismo;
- d) conceber, implantar e operacionalizar mecanismos de articulação e de integração entre os órgãos e entidades da administração pública municipal, iniciativa privada e sociedade civil, envolvidos com políticas de desenvolvimento do turismo;
- e) conceber, implantar e operacionalizar mecanismos de articulação e de integração entre o governo federal, estadual, municipal e outras instituições públicas e privadas;
- f) organizar e coordenar as discussões para formulação de políticas e planos;
- g) apoiar a construção de ações e encaminhamentos colegiados junto ao conselho, bem como fóruns e conferências para se tornarem perenes localmente.

A E7 CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO TURÍSTICA compreende que as políticas públicas e planejamento turístico em Campos de Júlio precisam fortalecer seu caráter participativo, com preocupação com o local, com a sustentabilidade e com o desenvolvimento endógeno, para que mudanças positivas possam surgir e fortalecer a localidade e seus munícipes.

É pertinente “priorizar a concepção de um turismo sustentável e humano, o qual se distancia do turismo de massa, impactante e ilusório” (GASTAL & MOESCH, 2007, p. 46), permitindo essa troca entre os moradores, demais agentes locais e os turistas.

Com a entrega desse Plano Municipal de Turismo, espera-se que a Prefeitura de Campos de Júlio consiga organizar o trabalho e ações apontadas no decorrer deste documento, para com isso atender os interesses da comunidade, dos entes do conselho municipal de turismo, manter relações públicas com órgãos governamentais e não-governamentais, promover a integração da comunidade junto às políticas públicas em prol do desenvolvimento endógeno, estruturar mecanismos e instrumentos com a finalidade de preservar e melhorar a qualidade da vida na localidade e região, estimular a educação ambiental e a sustentabilidade (para que as

futuras gerações compreendam sua importância), e assim os moradores permaneçam na Localidade e região, trabalhando em prol de sua valorização e preservação.

Valorizar os aspectos locais vem de encontro com o que apresenta Gastal & Moesch (2007, p. 10) para que se entenda que os

processos de mobilização subjetiva que o levariam a parar e a re-olhar, a repensar, a reavaliar, a ressignificar não só a situação, o ambiente, as práticas vivenciadas naquele momento e naquele lugar, mas muitas das suas experiências passada.

É preciso compreender a atratividade da localidade para que se consiga construir uma boa organização atrelada à qualidade de vida e ambas tornem-se um “bem viver que encaminhe o bem receber” (GASTAL & MOESCH, 2007, P. 55).

Fazer com que o turismo passe a ser construído para que se torne acessível aos moradores de Campos de Júlio, de seu entorno e junto aos turistas, depende de planejamento e de políticas que incentivem e permitam a prática social e a integração com os espaços locais. Os trabalhos relacionados ao turismo devem permitir que o mesmo seja visto como integrante, participativo, sustentável, sistêmico, para que passe a exigir

“não só políticas públicas que visem a preparar destinos para receber visitantes, mas também políticas públicas que venham a garantir, mesmo a grupos economicamente excluídos, o exercício e o usufruto do lazer e, por extensão, do turismo.” (GASTAL & MOESCH, 2007. p. 73).

É preciso que todos possam organizar-se de modo unitário, uma vez que a participação conjunta com os agentes públicos será construtiva, desde a identificação dos problemas até a avaliação das intervenções necessárias, levando em conta a amplitude e necessidade de conectividade de componentes e de assuntos a serem conhecidos e acompanhados ao longo do tempo em prol do desenvolvimento endógeno dentro de Campos de Júlio.

A partir desse Plano Municipal de Turismo como eixo norteador, a Prefeitura de Campos de Júlio pode dar sequência nos programas propostos, essencial para se

agregar valor à proposta do desenvolvimento endógeno sustentável, que precisa ser inclusivo e participativo, para:

- Organizar cursos, palestras e reuniões;
- Planejar políticas sociais, elaborando planos, programas e projetos específicos;
- Delimitar os problemas existentes;
- Definir público-alvo, objetivos, metas e metodologia;
- Formular propostas; estabelecer prioridades e critérios para o turismo receptivo;
- Programar atividades, de modo participativo, valorizando as peculiaridades locais e regionais (étnicas, culturais, históricas, gastronômicas, turísticas).

6.1 ORIENTAÇÕES PARA GUIAS DE TURISMO E CONDUTORES LOCAIS / REGIONAIS

É de suma importância que os guias de turismo e condutores locais e/ou regionais estabeleçam diálogo junto à Gestão Municipal de Campos de Júlio, visto que devem inserir em seus roteiros a Localidade, pois levam para os passeios nos atrativos os turistas e visitantes, e com isso a validação de informações históricas, culturais e demais peculiaridades precisam estar de encontro com o que é real, no contexto de formação da localidade e dos espaços visitados, para que se tenha a padronização necessária e que traga credibilidade ao trabalho realizado.

Isso porque os turistas ao contratarem tal serviço podem se sentir prejudicados, pois contratam um serviço e acabam por receber outro, inferior ou sem a gama de informações oficiais que se faz necessário para um trabalho sério e coeso.

É importante uma organização da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, juntamente aos guias de turismo e condutores devidamente credenciados no CADASTUR (Sistema de Cadastro de Pessoas Físicas e Jurídicas que atuam no Setor de Turismo), para elaborar uma cartilha com dados oficiais dos atrativos, contexto histórico-cultural de Campos de Júlio e demais localidades visitadas, bem como para trazer excelência no atendimento junto aos turistas até finalizar o trabalho, algo que virá a agregar valor no serviço contratado e para a gestão do turismo local.

6.2 ABERTURA E MANUTENÇÃO DE TRILHAS NOS ESPAÇOS NATURAIS

O trabalho de mapeamento de novos atrativos ligados ao ecoturismo, tanto pode trazer benefícios quanto prejuízos aos elementos envolvidos no processo (MMA, 2005).

Assim, se faz necessário uma organização da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio em parceria com os guias de turismo e condutores credenciados no CADASTUR, para que se consiga estruturar um planejamento e monitoramento quanto a:

- Conservar e incentivar a recuperação de áreas degradadas;
- Mapear a fauna e flora dentro de Campos de Júlio e seu entorno para incentivar a pesquisa científica;
- Promover a educação ambiental junto aos espaços naturais visitados;
- Valorizar as áreas naturais, criando condições de desenvolvimento e conservação;
- Abrir trilhas e estradas de forma adequada;
- Conservar trilhas históricas, preservando a herança e tradições;
- Valorizar a cultura local.

O trabalho deve consistir não apenas na preparação dos turistas que estarão visitando Campos de Júlio, mas também para que os guias de turismo e condutores minimizem o impacto no meio ambiente, guiando os grupos com o mínimo impacto nos destinos, buscando o manejo e a visitação que respeite a capacidade de carga local.

Em caso de novos atrativos, vale ressaltar que os guias de turismo e condutores precisam da devida validação e alinhamento junto à Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, quanto a conhecer as novas trilhas abertas, para não levar os grupos onde nunca tenha estado ou não conheça bem, colocando em risco a segurança dos turistas ou visitantes.

É pertinente ainda que a Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, juntamente com os guias de turismo, defina o modelo de trilhas a serem trabalhados, conforme exemplos abaixo (MMA, 2005):

- Trilhas autoguiadas: Tem como função facilitar a caminhada e permitir o contato dos visitantes com o meio ambiente sem a presença do condutor. Para isso, recursos visuais devem indicar a direção a seguir, os elementos a serem percebidos (árvores nativas, plantas medicinais, ninhos de pássaros) e os temas desenvolvidos (mata ciliar, recursos hídricos, e outros);
- Trilhas guiadas: A interpretação do condutor é essencial. O condutor poderá fixar previamente os locais de parada e os temas trabalhados, sem que o público possa designar novas investigações. Ou pode atuar desenvolvendo as observações conforme o surgimento dos eventos (animais, flora, etc.), ou ainda, de acordo com as motivações dos visitantes.

É importante também que a Prefeitura Municipal de Campos de Júlio mantenha diálogo com os guias de turismo e condutores para que o material de trabalho dos mesmos contenha o necessário (MMA, 2005):

- Sacos plásticos para guardar o lixo e proteger equipamentos são fundamentais. Existem alguns que são selados, bons para guardar celulares e máquinas fotográficas ou binóculos.
- Quando a chuva for forte, uma boa dica é levar capas de chuva descartáveis que custam barato, não ocupam espaço e podem ser úteis em meio a uma tromba d'água¹;
- Um meio de comunicação é muito importante no caso de uma emergência. Rádio ou celulares resolvem bem, mesmo que seja necessário subir numa montanha ou árvore para pegar o sinal;
- É indispensável ter sempre uma lanterna e pilhas extras na mochila;
- Um kit de costura e cordinhas de nylon ajudam em improvisações na mata;
- Fósforo, isqueiro, velas, um bocado de fita crepe enrolada numa caneta,

¹ termo utilizado para descrever o aumento rápido e repentino do nível de um rio, quando chove nas cabeceiras (nascentes) ou em trechos mais altos de seu percurso. O volume de água do rio ou da cachoeira pode subir vários metros em pouco tempo, formando uma enxurrada destruidora e geralmente, sem deixar tempo suficiente para que os banhistas possam sair e abrigar-se. O aumento rápido e repentino das águas tem alto poder destrutivo. Dependendo da intensidade, esse fenômeno natural pode arrastar árvores, animais, pessoas, blocos de rocha, etc, além de causar transbordos nas margens do rio e enchentes em regiões do entorno.

embalado em um saco plástico;

- Um binóculo e uma bússola são importantes, assim como mapas da região onde atua;
- Tubinhos de filmes vazios são excelentes para usar como cinzeiro e porta “bitucas”;
- Numa emergência médica com sangramento, como pequenos cortes ou arranhões de grau baixo, o ideal é usar luvas. Elas servem para proteger contra contaminações, no caso de ter que mexer no ferimento, evitando assim contato direto com o sangue entre o guia e/ou condutor e o turista;
- Conforme a situação, alguns condutores levam lonas plásticas para improvisar um acampamento; Um apito é excelente no caso de emergência, para não ficar falando alto. Cansa menos e é mais eficiente em situações críticas, como se perder em uma trilha ou enfrentar uma emergência médica, pois o apito pode ser uma ferramenta vital para chamar a atenção e obter ajuda, uma vez que O som agudo e estridente do apito pode ser ouvido a longas distâncias e em ambientes ruidosos, e é reconhecido universalmente como um sinal de socorro.

Vale frisar também a necessidade dos itens essenciais (MMA, 2005):

- lanterna, com lâmpada e pilhas sobressalentes;
- estojo de primeiros socorros;
- canivete;
- fósforos, isqueiro ou acendedor de fogo, em embalagem à prova d’água;
- velas;
- abrigo impermeável (capa);
- agasalho;
- comida extra cantil e/ou produto para tratamento químico da água (cloro ou similares);
- protetor solar e labial;
- repelente;
- sacos plásticos para embalar coisas e para o lixo;
- papel higiênico e pазinha;
- apito, mapa e bússola.

Quanto aos itens secundários, dependendo das condições de cada local (MMA, 2005):

- roupa extra;
- boné ou chapéu;
- óculos escuros;
- pequeno kit de costura;
- radiocomunicador portátil (*walkie-talkie*) ou telefone celular;
- lista de telefones de emergência e lista de endereços úteis;
- cobertor plástico de emergência ou lona plástica;
- cordins (30 metros ou mais).

E ainda para casos de emergência (MMA, 2005):

- fogareiro ou espiriteira e combustível;
- panela ou caneca metálica.

Outro item essencial para os condutores, diz respeito ao estojo de primeiros socorros, que deve conter os seguintes materiais (MMA, 2005):

- Espadrapo largo (preferencialmente antialérgico);
- Gaze, vários pacotinhos individuais;
- Faixa crepe de 8 ou 10 cm de largura;
- Água oxigenada, água boricada e/ou soro fisiológico;
- Cotonetes;
- Sabonete;
- Pinça;
- Tesoura;
- Luvas descartáveis;
- Lápis e caderneta para anotações;
- Seringa esterilizada para lavar ferimentos;
- Se possível, colar cervical e talas.

Já com relação às trilhas propriamente ditas, os objetivos das mesmas devem estar intimamente interligados, visando a sensibilização do público para as questões ambientais, sociais ou históricas do lugar, ou apenas a transmissão de informações, são elas que, através do trabalho de qualidade dos guias de turismo e condutores, direcionarão todos os esforços e as estratégias interpretativas conjugadas ao perfil do visitante.

Durante a fase de implementação da trilha (das que já existirem, manutenção constante é válido) deve existir preocupação com o transporte e a instalação do material de infraestrutura (placas, mirantes, etc.), visando não sair do traçado da trilha e provocar o mínimo de ruídos, corte de árvores e outros impactos.

A manutenção e limpeza das trilhas visa conservar o caminho demarcado, evitando desvios da rota original e o aumento do impacto da visita. Além de manter o trajeto, deve-se também pensar na segurança do visitante, retirando do percurso quaisquer obstáculos ou potenciais fontes de acidentes, como galhos soltos e espinhos no caminho.

Esse trabalho necessita ser fruto de planejamento, evitando aumentar o impacto causado ao ambiente. Os cuidados com a manutenção e o manejo de trilhas envolvem (MMA, 2005):

- o corte de ervas daninhas e perigosas aos visitantes, tais como plantas urticantes ou alergênicas, podendo utilizar para o controle manual roçadeiras elétricas ou motorizadas por exemplo;
- o corte de galhos e troncos caídos no caminho;
- a coleta de lixo;
- o acompanhamento dos fluxos de drenagem, verificando se estão causando problemas de erosão;
- o monitoramento da compactação do solo causada pelo pisoteamento;
- o controle das condições de conservação e segurança de placas, passarelas, pontes e mirantes que forem inseridos no percurso.

É interessante que a Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, em conjunto com os guias de turismo e condutores, defina uma rotina de verificação do estado das trilhas, auxiliando a mantê-las em condições de utilização. Conforme o clima e estrutura do

solo dos espaços turísticos naturais é necessário ainda estabelecer periodicidade de vistoria e de acordo com a situação encontrada, efetuar o reparo ou a limpeza.

É preciso conscientizar os responsáveis pelos espaços turísticos naturais, de que muitos podem ser os impactos negativos causados pela falta de planejamento turístico: fuga de fauna, compactação dos solos em trilhas, exposição das raízes dos vegetais, tornando-os vulneráveis às pragas, acúmulo de lixo, poluição de mananciais, devido ao uso de sabonetes e detergentes não biodegradáveis, perda dos costumes e valores das culturais locais (MMA, 2005).

A premissa da capacidade de carga deve ser vista em função de: tolerância dos recursos ao uso, número de visitantes, tipo de uso, tamanho da área e do manejo, atitudes e condutas dos visitantes e administradores.

O planejamento ambiental sob as bases da sustentabilidade, para fins ecoturísticos, tem nos estudos de capacidade de suporte importante instrumento de determinação do quantitativo de visitação, monitoramento e gestão dos impactos de visitação turística, algo a ser planejado via Prefeitura Municipal de Campos de Júlio e guias de turismo e/ou condutores, dentro do território.

Por fim, em caso de abertura e ajustes de trilhas em novos atrativos, é pertinente que se defina o grau de intervenção nas mesmas, mediante planejamento que aproveite o potencial turístico dos atrativos, respeitando a premissa de sustentabilidade e baixo impacto ambiental (ROVUC, 2018):

- Visitação de baixo grau de intervenção – Corresponde às formas primitivas de visitação e recreação. A infraestrutura, quando existente, é mínima e tem por objetivo a proteção dos recursos naturais e a segurança dos visitantes. É incomum a presença de estradas ou atividades motorizadas;
- Visitação de médio grau de intervenção - É possível experimentar alto grau de naturalidade do ambiente, no entanto, já se pode detectar algum nível de alteração ambiental ou evidências de atividades humanas. O acesso a essas áreas pode ser realizado por veículos motorizados. Em ambientes terrestres, as estradas em geral não são pavimentadas. Pode haver a presença de moradores, possibilitando experimentar o modo de vida local. A infraestrutura é mínima ou moderada, tendo por objetivo, além da segurança e a proteção

dos recursos naturais, melhorar a experiência e proporcionar comodidade ao visitante;

- Visitação de alto grau de intervenção – a visitação é intensiva e planejada para atender maior demanda. Há mais atenção na segurança dos visitantes, na proteção de áreas sensíveis próximas aos atrativos e menos ênfase em promover autonomia ou desafios. A infraestrutura geralmente é mais desenvolvida, com a presença comum de edificações e estradas, inclusive pavimentadas, podendo resultar em alterações significativas da paisagem.

O diálogo entre a Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, guias de turismo e/ou condutores, comunidade e responsáveis pelos espaços visitados, é necessário para que ocorra a conscientização da importância do turismo e o desenvolvimento com base local, oferecendo oportunidades recreativas, sensibilizando os núcleos receptores, contribuindo muito para a economia com base local.

Isso porque a visitação e o turismo servem como indutores para o desenvolvimento sustentável e para o fortalecimento econômico das regiões onde estão inseridas (ROVUC, 2018), ampliando a visibilidade e o apoio político-social para a preservação dos espaços naturais existentes em Campos de Júlio e seu entorno.

A paisagem pode conter uma mescla de traços naturais e culturais, e a presença de visitantes vai trazer a oportunidade de interação entre os turistas e o modo de vida local. Quanto mais as comunidades forem atraindo turistas, será possível a instalação de infraestrutura como centro de visitantes, hospedagem, mirantes, passarelas, estacionamentos e serviços como alimentação, transporte e comercialização de souvenirs (ROVUC, 2018).

A presença institucional, através da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, será de vital importância, consolidando a conscientização local e ainda a oportunidade de interação com os visitantes, e a devida orientação consolidará esses novos destinos no Território.

6.3 ORIENTAÇÕES TÉCNICAS PARA ATRATIVOS

As visitas com fins turísticos sejam elas em terras indígenas, sejam nos espaços naturais e/ou rurais, precisam obedecer a uma cartilha orientativa, com instruções para a busca pelo comprometimento em valorizar as culturas, as tradições, as formas de organização e a sustentabilidade nos locais visitados.

As iniciativas precisam ser sustentáveis, agregando valor ao etnoturismo e ao ecoturismo, respeitando as comunidades e a diversidade, promovendo-se, quando couber, estudos prévios, diagnósticos de impactos socioambientais e a capacitação das comunidades para a gestão dessas atividades.

O planejamento e gestão das visitas dentro do recorte territorial de Campos de Júlio deve apresentar, enquanto objetivos de visita com fins turísticos, a valorização e a promoção da sociodiversidade e da biodiversidade, por meio da interação com os povos, suas culturas materiais, imateriais e o meio ambiente, visando a geração de renda, respeitando-se a privacidade e a intimidade dos indivíduos, das famílias e dos povos.

As visitas para fins turísticos devem estar em concordância quanto ao respeito e o fortalecimento da identidade, usos, costumes e tradições, bem como da autonomia e das formas de organização próprias dos povos, e ainda quanto à proposição de atividades em bases sociais, ambientais e economicamente sustentáveis.

A promoção do diálogo e da cooperação, bem como o controle de visitantes é vital, devendo fortalecer ações de desenvolvimento sustentável, bem como ações de proteção territorial e ambiental.

A proposta de visita deve estar bem delineada entre a Gestão Municipal, COMTUR, Guias de Turismo e os entes da FUNAI (quando se tratar de espaços indígenas), respeitando nesse documento a ser validado, os seguintes itens:

- a) objetivos e justificativas da proposta de visita;
- b) público alvo, frequência de visitas previstas, quantidade máxima de visitantes por visita e previsão de tempo de duração por visitas;

- c) distribuição das competências na comunidade levando em conta aspectos sociais, geracionais e de gênero;
- d) parceiros envolvidos, responsabilidades e atribuições;
- e) descrição das atividades propostas aos visitantes;
- f) delimitação do roteiro objeto das atividades de visitação, constando mapa ou croqui;
- g) condições de transporte, hospedagem, alimentação e atividades correlatas à visitação oferecidas pelo proponente aos visitantes, assim como quaisquer riscos ou eventualidades inerentes a essas condições;
- h) plano de negócios simplificado, contendo custos previstos para operação, manutenção e monitoramento da visitação e atividades correlatas, assim como previsão de receita, lucro e investimento, visando à continuidade da atividade;
- i) estratégia de atendimento de primeiros socorros;
- j) manual de conduta e boas práticas, para visitantes e para a comunidade;
- k) estratégia para impedir a entrada de bebidas e drogas nas comunidades e outros ilícitos;
- l) estratégia de gestão de resíduos sólidos;
- m) estratégia de monitoramento da atividade de visitação;
- n) estratégia de capacitação dos proponentes.

As agendas de visitação podem ainda contar com um pós-visita para trazer as informações sobre o fluxo e perfil dos visitantes, a ser retroalimentado para os dados oficiais do turismo em Campos de Júlio.

É de suma importância ainda que se busque coordenar e orientar os entes da cadeia produtiva do turismo, contemplando a participação e o protagonismo das comunidades na elaboração, execução, percepção dos frutos, monitoramento, avaliação e revisão do plano.

Cada atrativo pode (e deve) ser visto de forma individual. É preciso que os atores locais compreendam que é essencial que se tenha um modelo de gestão em cada um dos mesmos, algo que permita promover ações cooperadas e com entendimento mútuo e convergente no que diz respeito a expectativas e propostas, de modo participativo e incluyente.

Para se chegar a essa percepção e nível de organização, a Prefeitura Municipal de Campos de Júlio precisa fazer com que os atores locais vejam os atrativos enquanto possibilidades turísticas, buscando ações e programas relacionados ao turismo, a construção da governança turística, compreensão do perfil do turista, além da perspectiva quanto ao desenvolvimento da localidade e quanto à necessidade de instrumentos de qualificação profissional.

Acreditamos que cada vertente para o turismo de Campos de Júlio possui sua caracterização peculiar, nos Atrativos, eventos realizados, espaços turísticos, e com isso o trabalho de gestão deve apresentar a compreensão da realidade local por parte de seus atores de modo amplo, auxiliando para que planos, projetos e propostas em prol do desenvolvimento endógeno do turismo em Campos de Júlio possa ser *startado* e desenvolvido gradativamente.

7. ANÁLISE SWOT DO TURISMO EM CAMPOS DE JÚLIO

Análise *SWOT* é uma abreviação das palavras em inglês *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats*, que significa forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, respectivamente. Em português, é conhecida como “Análise FOFA”.

Sua função é de avaliar os ambientes interno e externo de um empreendimento ou projeto, formulando táticas para otimizar o desempenho do mesmo. Assim, são analisadas também as oportunidades e as ameaças.

A análise *SWOT* engloba as atividades internas e considera todos os processos a ela relacionados. Nesse sentido, as forças e fraquezas institucionais são avaliadas, considerando os fatores atuais, como pontos fracos, recursos, experiências, conhecimentos e habilidades.

Dessa forma o trabalho desenvolvido permitiu identificar o que é possível transformar em roteiro real, bem como os entraves e gargalos existentes, que precisam do trabalho da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, no quesito técnico e de articulação política para esse desenvolvimento endógeno sustentável.

Enquanto isso, o ambiente externo diz respeito às questões que fogem do seu controle. A esses espaços estão ligadas oportunidades e ameaças futuras, conforme apresentados abaixo com relação ao incremento para o turismo de Campos de Júlio:

Quadro 2: Análise SWOT – Forças

FORÇAS
- Calendário de Eventos forte e bem distribuído no decorrer do ano;
- Diversidade turística: natural, cultural, gastronômica, etnológica, histórica, pesca, desportivo, religioso, agroturismo, turismo tecnológico;
- Existência de serviços turísticos na Localidade;
- Segmento de eventos forte, conforme apresentado no calendário anual de eventos validado pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo;
- Turismo religioso forte;
- Possibilidade de agregar os novos atrativos turísticos, que podem integrar as regiões turísticas e incrementar o desenvolvimento regional;
- Proximidade entre as localidades que compõe a IGR Região Turística das Nascentes;
- Localidade dentro do Mapa do Turismo Brasileiro (2024-2025).

O potencial turístico é algo capaz de agregar a oferta do turismo e com isso gerar integração entre o contexto histórico-cultural e também atrativos naturais. A diversidade turística permite que nichos de mercado sejam trabalhados de acordo com sua aptidão em conhecer o Território e com isso é possível que a Gestão Municipal de Campos de Júlio defina diretrizes quanto aos recursos advindos do turismo, e como os mesmos podem agregar quanto ao Fundo Municipal para o Turismo de Campos de Júlio (FUMTUR) em prol da realização e fomento de eventos que fomentem a divulgação e o calendário ao longo do ano em prol da Localidade e seu entorno.

Os eventos realizados com as parcerias público-privadas (LEMAMT – Liga Estadual de Motociclismo e Automobilismo de Mato Grosso, Comunidade Católica, APISA – Associação de Pilotos de Sapezal, Sindicato Rural, Patronagem do CTG – Centro de Tradições Gaúchas, Conselho de Pastores) permite notar que, além de ser uma ótima ferramenta de diversidade da oferta, podem ser um suporte extra para a economia e para o turismo com base local e, portanto, devem ser incentivados.

Quadro 3: Análise SWOT – Oportunidades

OPORTUNIDADES	
- Criação de roteiros que permitam integrar as localidades e aumentar o tempo de permanência dos turistas em Campos de Júlio;	
- Validar com os moradores indígenas do TI Uirapuru para criação de roteiro de etnoturismo;	
- Oportunizar através dos Dias de Campo nas propriedades rurais o fomento ao turismo de negócios/agroturismo/turismo tecnológico;	
- Buscar parcerias com os municípios do entorno de Campos de Júlio, que integram o Mapa do Turismo Brasileiro 2024-2025 (IGR Região Turística das Nascentes) para estruturar os serviços de apoio (acessibilidade, vias de acesso, atendimento de saúde, policiamento, telefonia e internet);	
- Mapear e cadastrar moradores quanto aos meios de produção de alimentos como uma forma de comercialização desses produtos junto aos pontos que irão oferecer refeições aos turistas;	
- Validar de forma oficial apresentações culturais e festejos religiosos para inserir no site oficial e assim agregar valor ao turismo receptivo de Campos de Júlio;	
- Mapear dentro das comunidades, novos atrativos e moradores para agregar valor no turismo com base local (alimentação, transporte, artesanato, apresentações culturais, atividades integradoras, meios de hospedagem);	
- Estabelecer diálogo com instituições de ensino para qualificação profissional (meios de hospedagem, A&B, agricultura familiar, atendimento) de modo a padronizar a excelência no atendimento ao turista;	
- Incentivar o cadastramento dos serviços turísticos no CADASTUR;	
- Validar a oferta gastronômica peculiar na região, que agregue valor a cada comunidade e/ou localidade da IGR Região Turística das Nascentes, quanto ao etnoturismo e ainda turismo rural (diferenciando os serviços oferecidos por alimentos diferentes entre as localidades visitadas, quanto a pratos quentes, artesanato, pratos frios, doces, bebidas);	
- Validação e integração de turismo de longo percurso em trilhas entre os visitantes das localidades que compõe a IGR Região Turística das Nascentes pode ser consolidado junto aos guias de turismo e condutores de outras localidades circunvizinhas;	
- Inserção de informações estratégicas do setor do turismo de Campos de Júlio no Programa de Gerenciamento do Planejamento Estratégico (GPE) do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE MT).	

O mapeamento de novos atrativos turísticos é uma possibilidade real para a Gestão Municipal tanto em Campos de Júlio quanto para a região, vindo com a premissa de permitir integrar as comunidades, como também ampliar o tempo de permanência do turista e/ou visitante em Campos de Júlio.

Além disso, com a existência do Território Indígena Uirapuru, com localizado em

Campos de Júlio e Nova Lacerda, caso os indígenas sinalizem positivamente para visitação local, será preciso dialogar com a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) para construção conjunta de um plano de visitação.

Paralelo a isso, o devido (e necessário) cadastramento das empresas que atuam no segmento quanto ao CADASTUR, de profissionais que atuam com o turismo, de moradores e eventos realizados em Campos de Júlio, permitirá à Gestão Municipal o ganho de possibilidades para enriquecer o portfólio de divulgação do turismo local, agregando valor no território e região como um todo, permitindo que os turistas e/ou visitantes permaneçam mais tempo para conhecer os atrativos e eventos, trazendo segurança tanto para a Gestão quanto para os turistas/visitantes.

Além disso, uma vez que Campos de Júlio é um município com potencial em se tratando às atividades agrícolas com mais de 151 propriedades com produção agrícola e pecuária, com aproximadamente 2.000 empregos diretos gerados (INDEA, 2023), são realizados aproximadamente 40 eventos anuais de Dia de Campo, em parceria com empresas estratégicas como AMAGGI Importação e Exportação; CARGIL Agrícola; SIPAL Indústria e Comércio LTDA; Parmeggiani & Parmeggiani LTDA; Tecnoagro Agropecuária LTDA; AGROFORT Distribuidora de Insumos Agropecuários LTDA; Via Fértil Produtos Agropecuários LTDA; Lavoro Comercial S.A.; AGROCAT Distribuidora de Insumos LTDA; COPERAGUAS Cooperativa Agroindustrial, entre outras, o que pode potencializar o agroturismo e o turismo tecnológico, tendo como cases modelo a G4 COTTON e a USIMAT.

Esse Plano Municipal de Turismo elaborado via E7 CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO TURÍSTICA é uma fonte de subsídios para que a Prefeitura Municipal de Campos de Júlio possa estabelecer diálogo e projetos conjuntos com os entes que compõe o COMTUR, bem como junto aos municípios de seu entorno (que também integram a IGR Região Turística das Nascentes), buscando melhorias integrantes (vias de acesso, telefonia e internet, informações oficiais no portal, calendário de eventos no âmbito regional, serviços básicos de infraestrutura).

A base do presente Plano Municipal de Turismo vem ainda com o intuito de apresentar os caminhos para que a Prefeitura de Campos de Júlio busque apresentar às instituições de ensino a possibilidade de se ofertar cursos de qualificação e

capacitação profissional junto à Comunidade, seja para quem atua de forma direta com turismo, seja para os prestadores de serviços de apoio, e esse diferencial de mercado tem muito a agregar valor para o Turismo de Campos de Júlio e região.

Por fim, é pertinente a análise por parte da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo sobre a alimentação de informações no Programa de Gerenciamento do Planejamento Estratégico (GPE) do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE MT). Uma vez que o GPE foi lançado em 2022 com o objetivo de introduzir a cultura do planejamento na administração pública municipal, através dos mapas estratégicos dos municípios adesos, é importante que, aproveitando o fato de Campos de Júlio já fazer parte do Programa, atrelar ações voltadas ao turismo para subsidiar dados oficiais do setor, que permitam apresentar ao trade turístico os dados oficiais e com isso contribuir para avanços e projetos estratégicos no setor (ocupação hoteleira, arrecadação municipal, empregos formais, empresas com acessos a programas de financiamento e linhas de crédito).

Quadro 4: Análise SWOT – Fraquezas

FRAQUEZAS
- Necessidade de ampliação de informações e divulgação no portal oficial de Campos de Júlio, quanto aos atrativos turísticos (como chegar, fotos, informações de dias e horários de funcionamento, eventos);
- Necessidade de revisão de informações contidas no portal oficial de Campos de Júlio na aba do Turismo;
- Necessidade de criação de banco de dados para validar os eventos realizados junto aos parceiros e como forma de ampliar a divulgação e mensurar a estrutura das agendas realizadas;
- Ausência de guias de turismo e condutores cadastrados em Campos de Júlio;
- Necessidade da criação de um banco de dados no portal oficial de Campos de Júlio, dos profissionais que oferecem serviços turísticos (meios de hospedagem, organizadores de eventos, gastronomia e alimentação, entre outros) para validar de forma oficial a oferta real para atender os turistas;
- Necessidade de elaboração de material técnico via Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, para validar junto aos guias de turismo, condutores e moradores informações oficiais dos espaços turísticos e dos eventos realizados anualmente, e assim estruturar os dados a serem transmitidos aos turistas (contexto histórico, guardiões de memória vivos, contexto religioso, contexto cultural, oferta de gastronômico, descritivo dos eventos com fotos e relatos).

Podemos observar que é necessário o alinhamento entre a Gestão Municipal de Campos de Júlio e os prestadores de serviços turísticos, para que se tenha uma padronização em prol da excelência nos produtos e serviços turísticos e de apoio, tanto para oficializar a oferta local, quanto para que o dispêndio econômico ocorra em uma amplitude que vai beneficiar os empresários que atuam de modo direto ou indireto no turismo, bem como os municípios do entorno da Localidade, mediante aplicabilidade dos recursos fomentados via FUMTUR.

Outro ponto de atenção diz respeito à necessidade de cadastramento de forma oficial dos serviços oferecidos em Campos de Júlio, voltados ao turismo, uma vez que esse banco de dados servirá de base para segurança na contratação da oferta de trabalho, bem como para agregar em prol da qualificação profissional e excelência no turismo.

Outro ponto de atenção diz respeito à ausência de guias de turismo e de condutores que residem na região, o que compromete o trabalho de condução dos turistas e visitantes, e essa proximidade entre os municípios que fazem parte do Mapa do

Turismo Brasileiro, pode incrementar o desenvolvimento endógeno sustentável através do turismo de modo integrado, abrangendo a IGR Região Turística das Nascentes, diante dos atrativos e comunidades presentes na região.

Vale frisar a necessidade de que a Prefeitura Municipal de Campos de Júlio valide de modo unificado todos os eventos realizados anualmente, para que se tenha o calendário oficial de modo eletrônico, mensurando o perfil dos turistas e visitantes, relevância das atividades para a economia local, levantamento de fotos e vídeos para divulgação no portal oficial de Campos de Júlio, permitindo assim que os turistas, visitantes e moradores locais programem-se mediante esse calendário eletrônico.

A riqueza presente nos eventos realizados no decorrer do ano é essencial para o fomento do turismo local, como uma forma de atrair novos visitantes com a divulgação adequada, sendo necessário uma padronização e divulgação oficial via portal da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio na aba de Turismo.

Para isso ocorrer, porém, compartilhar com os agentes de turismo, formadores de opinião e ainda guias de turismo e condutores quais são as datas programação ampla, de janeiro a dezembro, vai permitir agregar valor para criar um elo entre os turistas, visitantes e moradores quanto às comunidades visitadas.

A proposta de turismo em Campos de Júlio precisa ser construída para valorizar, mediante o calendário anual de eventos, o contexto histórico-cultural, de maneira que o modo de vida das comunidades e espaços turísticos se torne o complemento com efetivação das visitas, integração e troca cultural entre os visitantes e moradores, e a Prefeitura de Campos de Júlio estruturando um material eletrônico e de folheteria descritivo por atividades existentes, comunidades e suas riquezas, atrairá interesse de modo amplo e rico junto aos moradores locais, turistas e visitantes.

Mas para isso, o turismo precisa ser visto como uma iniciativa positiva para atividades no território, respeitando aspectos como:

Econômico, visto que é uma atividade geradora de renda e que já vem sendo trabalhado no território;

De proteção do território, considerando a vocação empreendedora para a área urbana e do entorno de Campos de Júlio;

De preservação cultural, uma vez que é de suma importância que as novas gerações mantenham as tradições locais e das etnias visitadas, visto que o contato com as comunidades não pode mudar os hábitos e nem distanciar os mais jovens de sua cultura ancestral.

Por fim, será de suma importância a validação oficial por parte da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio quanto aos espaços turísticos, agregando a isso qualificação mais técnica junto aos prestadores de serviços turísticos, para que mediante essas informações oficiais do turismo de Campos de Júlio, dicas de interlocução junto aos turistas e/ou visitantes, se padronize com excelência esse trabalho no receptivo do turismo para a localidade e ainda seu entorno.

Quadro 5: Análise SWOT - Ameaças

AMEAÇAS
- Necessidade de validação por parte da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio junto a guias de turismo e condutores, quanto ao descritivo oficial de espaços para visitação, com as informações necessárias aos turistas (requisitos) via cartilha e ainda de modo eletrônico no portal oficial de Campos de Júlio;
- Necessidade de agendas técnicas da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio junto a seus membros do COMTUR para validar junto aos profissionais do setor os dados locais que podem agregar valor para o desenvolvimento com base local;
- Necessidade de levantamento do perfil dos profissionais que atuam no setor para buscar qualificação profissional mais técnica, mediante perfil dos turistas e visitantes de Campos de Júlio;
- Mapeamento e validação junto aos COMTUR de quais melhorias e ajustes precisam ser realizados nos Atrativos naturais e comunidades (limpeza, coleta de lixo, corrimão de apoio e cordas de apoio para trechos íngremes, bancos de descanso, lixeiras para coleta de lixo, conscientização dos moradores nos núcleos receptivos);
- Mapeamento e validação junto ao COMTUR sobre a necessidade de implantação de descritivo turístico (informações sobre os atrativos, distância da trilha, grau de dificuldade, requisitos para acesso) a ser apresentado de modo eletrônico também no portal oficial de Campos de Júlio;
- Definição dentro da estrutura funcional da Prefeitura de Campos de Júlio, de qual profissional vai ficar responsável pelas tarefas e trabalhos voltados para o turismo (alimentação no portal oficial quanto a dados técnicos dos espaços turísticos, perfil e descritivo dos visitantes, mapeamento de novos atrativos, mapeamento de moradores para o turismo nas comunidades, integração junto ao CAT, criação de material para validação de todas as informações de modo padronizado com os dados e fotos, retroalimentação das informações de modo perene).

O mapeamento por parte da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio quanto à acessibilidade nos atrativos naturais e aos espaços turísticos, quanto à telefonia e internet, quanto às informações oficiais, bem como quanto à capacitação profissional são de suma importância, pois pode comprometer a comercialização dos atrativos e comunicação entre as comunidades e junto aos guias de turismo e condutores.

Faz-se necessário realizar uma padronização quanto a informações oficiais sobre o contexto histórico-cultural de Campos de Júlio, bem como das comunidades e etnias que fazem parte da rota de visitação, além dos dados reais dos atrativos, para que os guias de turismo e condutores possam enriquecer seu trabalho e assim dialogar de forma ampla no trabalho junto aos turistas e/ou visitantes, com informações oficiais, e ainda buscar com instituições de ensino um diferencial para qualificação, com inglês e espanhol instrumental, por exemplo, para agregar valor no serviço prestado.

8. DESENVOLVIMENTO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO

Organizar a cadeia produtiva do turismo, para que possa gradativamente trabalhar de modo integrado, precisa ser o foco para a Gestão Municipal de Campos de Júlio. Isso pode ser realizado, através da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, com inovação, ofertando produtos e serviços de qualidade, para que as experiências e troca de valores entre visitantes e residentes traga qualidade, permita divulgar a satisfação e motivação para que outras pessoas também venham conhecer Campos de Júlio, se tornando fonte de inspiração, pesquisa, planejamento e gestão tanto para quem viaja, quanto para quem planeja o turismo.

Para isso, cinco eixos estratégicos são apresentados a seguir, de modo detalhado, visando o trabalho de curto, médio e longo prazo para o turismo de Campos de Júlio:

Eixo 1: Planejamento e Gestão do Sistema Municipal de Turismo; Eixo 2: Estruturação e Ordenação Turística; Eixo 3: Capacitação, Sensibilização e Conhecimento para o Turismo; Eixo 4: Diversificação e Promoção da Oferta Turística; Eixo 5: Gestão do Mercado Turístico, com seus respectivos Objetivo, Diretrizes e Ações.

1. Planejamento e Gestão do Sistema Municipal de Turismo (Organizar);
2. Estruturação e Ordenação Turística (Estruturar);
3. Capacitação, Sensibilização e Conhecimento para o Turismo (Capacitar);
4. Diversificação e Promoção da Oferta Turística (Atrair);
5. Gestão do Mercado Turístico (Competir).

EIXOS ESTRATÉGICOS

Figura 1: Representação dos Eixos de Trabalho



EIXO 1: PLANEJAMENTO E GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DE TURISMO

OBJETIVO: Organizar ações de modo interno e intersetorial

DIRETRIZES: ORGANIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO

AÇÕES:

P1 – Criar o Observatório do Turismo de Campos de Júlio, para que através desse núcleo de pesquisas e inteligência do setor de turismo Local possa ser analisado o comportamento do turista/visitante, como contribuição para que o destino se torne ordenado e planejado para os visitantes, turistas e moradores, com link de acesso no website oficial da Prefeitura (www.camposdejulio.mt.gov.br) para acompanhamento periódico;

P2 – Elaborar um plano de comunicação interna, visando a atualização contínua do website oficial da Prefeitura (www.camposdejulio.mt.gov.br) para otimizar a interação junto às outras Secretarias de Campos de Júlio;

P3 – Promover agenda anual de atividades em conjunto com as Secretarias que atuam em áreas complementares ao turismo, priorizando temas transversais para o desenvolvimento do setor (educação, esporte, cultura, meio ambiente, mobilidade urbana, infraestrutura, dentre outros);

P4 – Atualizar o Sistema de Informações para o Mapa do Turismo e CADASTUR, que contemple os aspectos turísticos territoriais para fins de planejamento estratégico;

EIXO 2: ESTRUTURAÇÃO E ORDENAMENTO TURÍSTICO

OBJETIVO: Realizar o ordenamento territorial e valorizar os espaços para visitação turística

DIRETRIZES: INFRAESTRUTURA, ESTRUTURA TERRITORIAL, MOBILIDADE URBANA E ACESSIBILIDADE

AÇÕES:

P5 – Levantar, monitorar e aprimorar a sinalização turística em Campos de Júlio, através de projeto específico para contemplar a vocação e peculiaridade estratégica com sinalização e demais informações inerentes;

P6 – Elaborar um Plano de *Marketing* Turístico Municipal;

P7 – Elaborar um Projeto de Incentivo ao Turismo, que contemple benefícios aos empreendimentos já em atuação no setor (como meios de hospedagem, espaços para eventos, agências de turismo), incentivando novos empreendimentos, bem como as responsabilidades socioambientais de todos os segmentos envolvidos;

P8 – Estruturar um plano de ações para levantamento da infraestrutura no município e espaços turísticos, mediante mapeamento prévio a ser realizado pela Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, no que tange o acesso a atrativos turísticos, bem como para revitalização da paisagem urbana e manutenção das estradas rurais, prezando pelo bem estar da comunidade e o desenvolvimento sustentável local e regional de Campos de Júlio;

P9 – Levantar junto aos estabelecimentos comerciais adequação quanto às normas da NBR 9050/2004 – Acessibilidade, para incentivar o comércio local e espaços turísticos com ajustes necessários (sinalização, espaço em banheiros, característica dos pisos, espaço de circulação para cadeirantes, informações em braile, estacionamentos acessíveis, rampas de acesso);

P10 – Mapear áreas verdes em Campos de Júlio e no entorno (zona rural e comunidade indígena) para organizar os espaços naturais e incentivar o etnoturismo, turismo rural e ecoturismo nessas regiões.

EIXO 3: CAPACITAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E CONHECIMENTO PARA O TURISMO

OBJETIVO: Realizar a capacitação profissional e sensibilização da comunidade local em prol da excelência no atendimento ao turista

DIRETRIZES: EXCELÊNCIA PROFISSIONAL, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E INFORMAÇÕES PARA O TURISMO

AÇÕES:

P11 – Incentivar a capacitação de funcionários públicos que atuam no turismo e cultura de Campos de Júlio, visando prepará-los para o planejamento, a gestão e a revisão das ações, bem como para o trabalho de orientação de turistas e visitantes de maneira condizente (para funcionários dos equipamentos turísticos em Campos de Júlio e na zona rural ou comunidade indígena);

P12 – Firmar parceria com Sistema S para capacitação e qualificação no segmento do turismo e áreas correlatas (roteirização, gestão e empreendedorismo, atendimento ao público, turismo rural e gastronomia, boas práticas e capacitações operacionais para hotéis, alimentação e guias de turismo);

P13 – Implementar sistema de monitoramento de visitantes nos atrativos turísticos em Campos de Júlio e seu entorno (zona rural e comunidade indígena);

P14 – Realizar oficinas e encontros periódicos dentro da programação de eventos já consolidados no calendário anual, direcionados para a população e para a iniciativa privada com objetivo de divulgação dos dados e informações do turismo em Campos de Júlio e em seu entorno (zona rural e comunidade indígena) por meio do Conselho Municipal de Turismo;

P15 – Fomentar o turismo de base comunitária, fortalecendo a gestão descentralizada, as parcerias e a participação social (zona rural e comunidade indígena);

EIXO 4: DIVERSIFICAÇÃO E PROMOÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

OBJETIVO: Fortalecer e integrar a cadeia produtiva do turismo para a promoção social e cultural, promovendo a diversificação de roteiros turísticos e oportunidades de emprego e renda

DIRETRIZES: TERRITÓRIO E PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL, POTENCIAL TURÍSTICO E FORMATAÇÃO DE PRODUTOS E ROTAS

AÇÕES:

P16 – Estimular parcerias público-privadas para captar investimentos, eventos e desenvolver os atrativos turísticos na zona urbana de Campos de Júlio;

P17 – Desenvolver material promocional do município, impresso e digital, contemplando a identidade local através dos atrativos existentes, incrementado através do Plano de *Marketing* Municipal;

P18 – Promover Campos de Júlio mediante a captação de eventos, congressos e feiras, promovendo o Turismo de Eventos e Negócios, por meio do Plano de *Marketing* Turístico Municipal;

P19 – Estabelecer parcerias com universidades e institutos de pesquisa para captação de eventos científicos e culturais;

P20 – Estabelecer parcerias com o trade turístico para captação de eventos corporativos em Campos de Júlio (alinhamento institucional junto aos entes que compõe o COMTUR;

P21 – Articular apoio técnico para elaboração e promoção da vocação turística de Campos de Júlio: gastronômico, cultural, turismo rural, religioso, esportes na natureza, etnoturismo, pesca esportiva, agroturismo, turismo tecnológico, entre outros;

P22 – Estabelecer junto à ACICA diálogo a fim de melhorar a oferta turística local, adequando horários de funcionamento, promovendo eventos, integrando a oferta e promoção com demais atrativos, serviços e equipamentos turísticos;

EIXO 5: GESTÃO DO MERCADO TURÍSTICO

OBJETIVO: Criar um ambiente favorável para que as organizações públicas e privadas assumam papel de sinergia para o desenvolvimento da cadeia produtiva do turismo

DIRETRIZES: EXCELÊNCIA EM GESTÃO, INOVAÇÃO, COOPERAÇÃO E COMPETITIVIDADE

AÇÕES:

P23 – Viabilizar o diálogo dos entes que compõe a Cadeia Produtiva do Turismo de Campos de Júlio, com objetivo de motivar o diálogo e ações conjuntas entre o poder público e a iniciativa privada local, implementando anseios dos empreendedores, com interlocução e gerenciamento do poder público municipal;

P24 – Participar efetivamente de encontros, congressos, feiras e rodadas de negócios, para promover o intercâmbio de informações com outras localidades, por meio da IGR Região Turística das Nascentes, motivando a troca de experiências e a interatividade entre o poder público, empreendimentos, atores e agentes locais;

P25 – Promover agendas periódicas, visando a divulgação das oportunidades de negócios para as modalidades turísticas que operam em Campos de Júlio e na região (agências que atuam no turismo receptivo, com ecoturismo, turismo rural, turismo cultural, turismo de negócios e eventos, turismo religioso, turismo de pesca esportiva, eventos esportivos, etnoturismo, dia de campo, entre outros), que podem ser realizadas através de parcerias com o Sistema S ou outros entes privados;

P26 – Orientar os prestadores de serviços turísticos a se cadastrarem no CADASTUR, a fim de garantir a participação destes em programas federais de apoio ao turismo, bem como legalizar e inserir os estabelecimentos na base única nacional de informações turísticas;

P27 – Por meio do CADASTUR, atuar continuamente na divulgação das oportunidades de qualificação, facilidades de acesso a linhas de financiamento, oportunidades de negócios, acesso a novos mercados, programas do Ministério do

Turismo e seus parceiros das linhas estaduais e federais de financiamento à Iniciativa Privada;

Os 5 eixos de trabalho vêm assim com a proposta de aprimorar os serviços e negócios turísticos, para que se tenha um posicionamento de mercado condizente com o que se espera para uma localidade enquanto pertencente ao Mapa do Turismo Brasileiro, agregando no âmbito local e regional para o desenvolvimento do turismo.

9. CAMPOS DE JÚLIO E AS PREMISSAS DE DTI

Em complemento com os eixos propostos, temos ainda essa ação estratégica para Campos de Júlio enquanto destino turístico referencial para a região.

O Ministério do Turismo lançou no ano de 2021 o Modelo Destino Turístico Inteligente – DTI Brasil, projeto adaptado do modelo metodológico criado pelos espanhóis, onde os destinos-piloto servirão como modelo para a composição e verificação da eficácia e eficiência do “Modelo DTI Brasil”, que deverá ser adaptado em caso de necessidade em cada localidade.

As prerrogativas para as localidades apontam a necessidade do município estar na categoria A das regiões turísticas no Mapa do Turismo Brasileiro, com fluxo turístico e número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem.

É pertinente analisar nos destinos: a capacidade de inovação (por meio da presença de parques tecnológicos/ Polo Digital ou de Inovação; a mobilidade ou conectividade aeroportuária do destino; a conectividade tecnológica (internet pública gratuita); capacidade de empreendedorismo; índices de desenvolvimento dos municípios; o grau de desenvolvimento e infraestrutura; e o compromisso do destino com ações

Mesmo na atual formação do Mapa do Turismo Brasileiro, Campos de Júlio aparecer na Categoria C, trazemos na proposta desse Plano Municipal de Turismo o desafio de adequar a gestão turística municipal para que o município possa se ajustar quanto aos destinos turísticos inteligentes, estando no radar da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, os necessários ajustes.

A proposta da E7 CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO TURÍSTICA é demonstrar que Campos de Júlio pode se tornar mais inteligente, integrado e competitivo no turismo, seguindo os eixos de trabalho com objetivo de organizar a governança, mediante ordenamento do setor e institucionalização das ações público-privadas, para que o turista tenha experiências inovadoras, com qualificação profissional e interatividade local.

Assim, as seguintes premissas são o eixo norteador, enquanto orientação quanto a um Destino Turístico Inteligente:

Quadro 6: Diretrizes Destino Turístico Inteligente para Campos de Júlio

CATEGORIAS	CONCEITOS
GOVERNANÇA	Adequar a gestão municipal do turismo com o objetivo de evolução de Campos de Júlio enquanto destino turístico inteligente, através de um plano de ação adaptado às necessidades locais, promovendo ações de mudança, com o objetivo de ampliar e incrementar a atividade turística, mediante parcerias com os agentes envolvidos com a atividade turística (públicos ou privados), com organização para decidir e conduzir o desenvolvimento do turismo.
SUSTENTABILIDADE	A sustentabilidade deve reforçar a gestão holística, necessária para o desenvolvimento sustentável estruturado para o mercado, levando em consideração os princípios da participação, sustentabilidade, integração e descentralização, com o envolvimento do poder público, empresários, sociedade civil e instituições de ensino, para reforçar o desenvolvimento do turismo (ambiental, econômico, sociocultural e político-institucional).
ACESSIBILIDADE	É um requisito para o desenvolvimento de um turismo acessível tanto físico quanto digital, com objetivo de assegurar um ambiente turístico acessível. Para isso, Campos de Júlio deve se concentrar em um sistema de informação turística renovados, adaptado às novas condições de demanda e, em geral, ao cenário do turismo atual, buscando experiências únicas e personalizadas, com o objetivo de melhor satisfazer o turista local e regional, oferecendo serviços turísticos tecnológicos e adaptados às suas necessidades. Uma vez que o turista envia informações através de canais como redes sociais, sites experienciais, aplicativos e vídeos interativos, Campos de Júlio pode desenvolver linhas de ação mediante a troca cultural turista-comunidade.
TECNOLOGIA	A conectividade e sensorização são um dos aspectos mais importantes, pois está relacionado a fácil acesso, destino gratuito, qualidade da internet disponibilizada, serviço turístico de qualidade, promoção e venda do destino turístico, comportamento do turista. Para competir em um ambiente de economia digital, conectar as plataformas dos sites oficiais de turismo, possibilitam a oferta de dados e informações que contribuem para o <i>marketing</i> , criando novas possibilidades para focar na comercialização. Os sistemas de informação e inteligência turística abrem inúmeras possibilidades para melhorias do

	desenvolvimento turístico, mediante adaptação de abordagem para a coleta e uso de informações para a gestão do turismo.
INOVAÇÃO	Os DTI enfrentam grandes desafios que é consolidar a inovação como um núcleo de competitividade para evoluir a ambientes verdadeiramente inovadores. O modelo de DTI serve como impulso para que Campos de Júlio promova ambientes de inovação que evoluam de cadeias de turismo para clusters territoriais, agrupando produtos similares, mediante experiências autênticas em áreas como diferenciação, inovação e qualidade, ou seja, personalização do turismo. A página oficial de um DTI deve ainda incluir uma seção dedicada à co-criação de experiências: um espaço virtual onde os visitantes interagem com o destino e outros usuários.

Fonte: E7 Consultoria, Planejamento e Gestão Turística (2024). Adaptado do INVAT-TUR.

Sugestões:

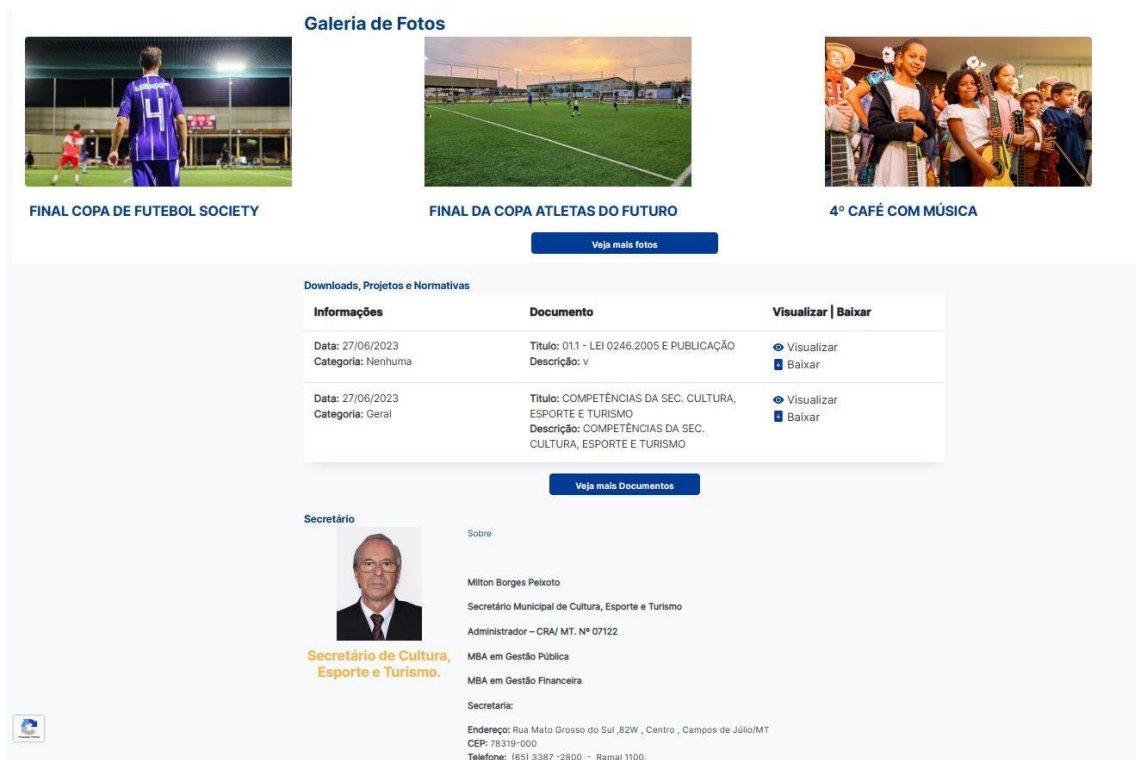
Atualmente a aba da SECRETARIA DE CULTURA, ESPORTE E TURISMO (<https://www.camposdejulio.mt.gov.br/Secretarias/Secretaria-de-cultura-esporte-e-turismo/>) no site oficial da Prefeitura de Campos de Júlio está no seguinte formato:

Figura 2: Site Atual Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo de Campos de Júlio



Fonte: Site Prefeitura de Campos de Júlio (2024)

Figura 3: Site Atual Prefeitura Municipal de Campos de Júlio



Como sugestão de atualização, é pertinente agregar informações relacionadas com o turismo do município, abrangendo dados como:

- Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo (Quem somos, Estrutura Organizacional);
- Conselho Municipal de Turismo; Plano Municipal de Turismo; CADASTUR;
- A Cidade (História, Dados Gerais, Como Chegar, Localização, Atrativos);
- Serviços Turísticos (Artesanato, Balneários, Guias de Turismo, Hotéis, Locais para Eventos, Pousadas, Transportes) e de Apoio (Agências Bancárias, Hospitais e Unidades de Saúde, Base da PMMT);
- Notícias;
- Calendário de Eventos;
- Fotos;

- Vídeos;
- Fale Conosco;
- Turismo em Números (Observatório do Turismo).

Campos de Júlio pode com isso se tornar uma localidade inovadora, que utiliza infraestrutura local e tecnológica adequada com as premissas dos principais destinos turísticos, facilitando a interação do visitante, de modo a otimizar a qualidade da experiência de sua viagem.

Pode ainda, mediante as Inovações tecnológicas, somadas aos recursos de APP (produtos, serviços, rotas e regiões turísticas) e QR CODE, promover a divulgação e o desenvolvimento sustentável do turismo de Campos de Júlio, com melhoria da qualidade de vida da comunidade local, e posicionamento de mercado junto aos demais destinos do entorno.

10. ENCAMINHAMENTOS

A planificação estratégica trazida nesse documento precisa estar integrada a premissas compreendidas por parte da Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, para que se tenham ferramentas que fortaleçam o turismo na localidade, fortalecendo o contexto histórico-cultural presente nos guardiões de memória ainda vivos e que fazem parte do processo de formação de Campos de Júlio, seguido por um trabalho de rota dos núcleos receptores no âmbito do turismo regional dentro das comunidades e municípios vizinhos, de modo organizado para que o turismo seja conduzido pelos seus agentes locais.

O turismo de eventos se mostra o carro-chefe para Campos de Júlio, precedido pelo turismo cultural, turismo de pesca, turismo rural, turismo de negócios, ecoturismo, turismo de praia de água doce e ainda turismo gastronômico e etnoturismo.

A integração entre a Prefeitura Municipal de Campos de Júlio e os interlocutores do turismo local necessita moldar as ações trazidas nesse documento, com o planejamento perene e efetivo, para que o turismo local e regional se consolide nesse corredor da IGR Região Turística das Nascentes, possibilitando que os moradores

locais sejam inseridos no processo, gerando emprego e renda, e principalmente oportunizando que as novas gerações permaneçam na região pelas perspectivas que surgirem.

A validação dos profissionais que atuam direta e indiretamente no turismo em Campos de Júlio será essencial para o planejamento no que se refere à qualificação profissional, que viria como diferencial de mercado, a ser replicado para a região, demonstrando a importância do planejamento participativo e ainda ferramentas para estruturar as potencialidades locais, fortalecendo e estruturando fatos relacionados ao contexto social, político, ecológico, econômico e cultural.

Isso vem a agregar na busca em se integrar os atores locais para esclarecer junto aos mesmos a vocação turística existente, sobre a possibilidade de desenvolvimento e geração de emprego e renda advindos da estruturação do turismo, demonstrando na prática que o turismo pode ser essa fonte de desenvolvimento endógeno sustentável, mediante reflexo direto na economia de Campos de Júlio.

Para tal, estruturar o processo de desenvolvimento local através do turismo, para fortalecer as formas de participação e permitir analisar quais instrumentos podem ser inseridos para os processos de desenvolvimento endógeno, a partir do modelo do SISTUR, apresentado por Beni (2001) ocorreria da seguinte forma:

Com base no **Conjunto das Relações Ambientais (RA)**, o **subsistema econômico** atualmente apresenta destaque diante dos demais subsistemas (**ecológico, social e cultural**), visto que o motivo de viagem para a região está relacionado com os negócios na região, o que tem girado a economia com esse fluxo de pessoas e dispêndio econômico.

Para motivar os turistas a permanecer mais tempo e/ou conhecer os atrativos no município e seu entorno, é preciso incentivar os moradores locais a conhecer os atrativos turísticos, divulgando de forma organizada, através dos profissionais que atuam no turismo e dos gestores públicos locais, para fortalecer a premissa sustentável e integradora na região, visto que o turismo ocorre em sua plenitude em

espaços naturais, e precisa ter preocupação quanto ao âmbito sustentável e de preservação do meio ambiente natural.

Quanto ao **subsistema social**, os agentes que atuam no turismo em Campos de Júlio precisam se sentir parte integrante e integrada, com voz ativa na construção do turismo no âmbito local e quanto à IGR Região Turística das Nascentes, para que o processo de discussão e entendimento da condução das políticas públicas e principalmente capacitação através de programas de qualificação no turismo, traga a compreensão de sua importância, para que os turistas e visitantes, enquanto pessoas que ali estarão para conhecer os atrativos, se integrem com o modo de vida local, com excelência na troca de experiências.

Quanto ao **subsistema cultural**, a oferta histórico-cultural é visível pela quantidade de eventos realizados em Campos de Júlio (religiosos, gastronômicos, culturais, esportivos), bem como pela gama de riquezas existentes no âmbito das comunidades e etnias indígenas no Território. Dessa forma, é preciso que os agentes públicos e comunidade local compreendam a necessidade de se preservar os atrativos histórico-culturais e as manifestações ligadas a espaços ou eventos culturais (patrimônio histórico e cultural), para que se construa e estruture o calendário anual de eventos, com ações e divulgação dessas riquezas presentes no Território, em âmbito local, regional e estadual, de modo impresso e eletrônico.

É nítido os valores em Campos de Júlio e seu entorno. É essencial que a Gestão Municipal e os entes do setor de turismo validem e compartilhem com os guias de turismo, condutores e moradores locais essa gama de informações, dentro do calendário anual, de janeiro a dezembro, o que vai permitir agregar valor para criar um elo entre os turistas, as comunidades visitadas e os moradores locais.

No que diz respeito ao **subsistema ecológico**, a preocupação ambiental e de sustentabilidade precisa ser compreendida por parte dos atores locais, para que se elaborem estudos de impacto e capacidade de carga nas trilhas e espaços naturais, e com isso se desenvolvam ações para não gerar acúmulo de lixo nas comunidades e atrativos naturais, visto que o turismo praticado nos espaços naturais precisa desse

subsídio para preservar os ambientes presentes na IGR Região Turística das Nascentes.

Com relação ao **Conjunto das Relações Operacionais (RO)**, a oferta turística existente é ampla e pode ser trabalhada de modo segmentada, seja junto aos turistas, aos visitantes e aos moradores locais, mas os agentes de turismo local precisam consolidar essa oferta com qualidade e planejamento (espaços naturais, história, cultura, gastronomia, eventos), o que facilitará na estruturação de ações para fomentar esse turismo nas regiões dentro do Território e incrementar rotas de desenvolvimento em Campos de Júlio e na IGR Região Turística das Nascentes.

Quanto ao **Conjunto da Organização Estrutural (OE)**, qualificar os profissionais do setor de turismo, sejam eles no âmbito da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo ou privado, permitirá consolidar um trabalho para coletar informações que venham a agregar os subsídios para que se possa construir a análise da organização e estrutura do perfil do turismo existente.

Temos aqui um ponto de atenção que precisa ser alinhado entre os entes do turismo local, visto que a falta de diálogo entre os interlocutores pode levar à consequente falta de alinhamento quanto às ações e às políticas de turismo e é fundamental que se tenha de forma oficial, dados quanto à oferta de serviços para atender os turistas, algo a ser retroalimentado perenemente.

Outro ponto de atenção que precisa ser trabalhado em cada comunidade ou espaço turístico de Campos de Júlio está relacionado com a organização de dados oficiais do turismo local, como os serviços e equipamentos de apoio e serviços e equipamentos turísticos, fator chave para direcionar as ações quanto ao calendário turístico no âmbito local e em um segundo momento no corredor turístico da IGR Região Turística das Nascentes.

A segurança para consolidação de ações e projetos turísticos, a ser realizado via Prefeitura Municipal de Campos de Júlio, depende da consolidação de dados oficiais. Isso porque com os números oficiais de visitantes, atrelado à receita gerada, e ainda cadastro dos profissionais do setor, é uma ferramenta rica para que, diante do perfil

do turista, dos valores médios gastos, motivo da viagem, serviços procurados em Campos de Júlio, possamos ter subsídios para trabalhar e estruturar a oferta local, para o desenvolvimento do turismo, mediante característica de seu público real x público potencial.

Todas essas orientações técnicas visam enriquecer o turismo em Campos de Júlio, onde de um lado existe a superestrutura com as normas, regras e leis que regulam o funcionamento do turismo na localidade, e de outro a infraestrutura relacionada à oferta turística (serviços e equipamentos de apoio e serviços e equipamentos turísticos), e ambos precisam estar de modo convergente e dialogando no processo.

Esse **Conjunto (OE)** merece um trabalho mais aprimorado, pois no primeiro momento no que diz respeito à superestrutura, hoje as ações para o turismo em Campos de Júlio já são desenvolvidas, e com isso os desdobramentos e melhorias precisam ocorrer de modo integrado, com alinhamento entre todos os entes para permitir ações mais consistentes e que possam fortalecer o turismo local.

Uma vez que Campos de Júlio juntamente com as localidades que compõe o Mapa do Turismo Brasileiro 2024-2025, atendendo aos critérios necessários para estar aderida à PRT, a região ganha maior visibilidade, visto que o potencial da Região apresenta importância histórico-cultural e ainda econômica, pode se tornar um modelo a ser trabalhado em outras regiões turísticas de Mato Grosso, desde que ocorra o alinhamento técnico e operacional entre os gestores municipais quanto às iniciativas e promoção.

Já com relação aos Objetivos e metas dos **ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**, da Cúpula das Nações Unidas (ONU) para o Desenvolvimento Sustentável, temos as seguintes premissas:

Objetivo 1. Erradicação da Pobreza; Objetivo 2. Fome zero e agricultura sustentável; Objetivo 3. Saúde e bem-estar; Objetivo 4. Educação de qualidade; Objetivo 5. Igualdade de gênero; Objetivo 6. Água Potável e Saneamento; Objetivo 7. Energia limpa e acessível; Objetivo 8. Emprego Decente e Crescimento Econômico; Objetivo 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura;

Objetivo 10. Redução das Desigualdades; Objetivo 11. Cidades e comunidades sustentáveis; Objetivo 12. Consumo e produção responsáveis; Objetivo 13. Ação contra a mudança global do clima; 14. Vida na água; Objetivo 15. Vida Terrestre; Objetivo 16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes; Objetivo 17. Parcerias e Meios de Implementação.

Objetivando a estruturação do turismo no território, com capacitação profissional dos agentes do turismo, e qualificação profissional para quem for ingressar nesse setor, estariam de encontro com os objetivos elencados acima estão os seguintes ODS: ODS 8. Emprego Decente e Crescimento Econômico (no que tange as Empresas locais com indicadores de sustentabilidade; PIB do turismo); ODS 9. Indústria, Inovação e Infraestrutura (quanto ao acesso ao crédito para pequenos empresários); ODS 12. Consumo e produção responsáveis (no turismo, empregos em atividades turísticas).

As premissas trazidas nesse Plano Municipal de Turismo visam permitir que o desenvolvimento proposto com o incremento da cadeia produtiva do turismo agregue perspectivas de geração de emprego e renda, atrelada ao desenvolvimento regional, contribuindo na geração de valor nessa busca por erradicar algumas dificuldades existentes.

Uma vez que o desenvolvimento local e ainda regional comece a gerar frutos positivos, os empregos diretos e indiretos trarão subsídios e motivação para que todas as gerações busquem aprimorar seus estudos e qualificação, de modo a atrelar esse conhecimento em prol do próprio território.

A redução das desigualdades, integrando o turismo em Campos de Júlio e em seu entorno, dependerá de um trabalho com caráter sustentável, pois o desenvolvimento precisa estar atrelado a esse uso e manejo sustentável dos espaços naturais, preservando a biodiversidade e buscando evitar e/ou reverter a degradação e danos ambientais existentes.

A existência de um espaço para agregar as informações turísticas de Campos de Júlio (formato de um Centro de Atendimento ao Turista ou Ponto de Informação Turística)

permitirá a gama de informações concentradas em um espaço, que precisa ser dinâmico e com profissionais atenciosos.

Assim, a pessoa selecionada será responsável por realizar o contato entre os turistas que buscarem informações e adquirirem os passeios, bem como aqueles que entrarem em contato para sanar dúvidas sobre os atrativos e roteiros. Dessa forma, estará prestando informações sobre a viagem, o roteiro turístico escolhido e demais esclarecimentos pertinentes, comercializando esse serviço.

Estará ainda acompanhando as reservas feitas *on-line* junto aos órgãos responsáveis por tal ação, acompanhando a emissão da respectiva documentação e o contato dos guias de turismo com os clientes, bem como com os destinos que serão visitados para informações operacionais, auxiliando e oferecendo informações sobre as localizações dos atrativos, clima do lugar de destino, hábitos da comunidade autóctone, necessidade de levar dinheiro e ainda o contato após os passeios, para ter o *feedback* e melhorar o trabalho receptivo, para que todo o pré-venda, no decorrer da permanência do turista no Território e pós-venda seja feito de maneira profissional e completa.

Os profissionais que atuam na Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo devem estar atentos ainda quanto às seguintes competências profissionais:

- Ser Atento (a);
- Ser Prestativo (a);
- Ser Simpático (a);
- Ser Atencioso (a);
- Ter Competência profissional;
- Ter Dedicção;
- Ter Pontualidade.

Precisam também ter noções de informática, e ainda conhecer as comunidades e regiões turísticas que serão trabalhadas, para que passem com segurança as informações sobre cultura, descrição dos atrativos, o que o turista precisa levar, de forma objetiva e organizada.

Esperamos que o trade turístico, após esse Plano Municipal de Turismo elaborado, possa compreender a relevância do setor, e continuem participativos nos processos de decisão e ação para o turismo com base local, visando esse desenvolvimento sustentável, participativo e que gradativamente possa estruturar as comunidades com progresso e condições decentes de vida, sem perder sua vocação e peculiaridades presentes no processo de formação de Campos de Júlio e região.

Como última sugestão, a possibilidade de que a Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo pense na possibilidade de estruturar espaço físico em **ESPAÇO MULTIUSO**, agregando: CAT ou PIT, Sala para Comercialização de Artesanatos e ainda divulgação de folheteria turística e de empreendimentos dos comerciantes, bem como espaço para cursos de Capacitação e Qualificação Profissional (para Atendimento ao Turista, Meios de Hospedagem, Inglês/Espanhol Instrumental e Setor de Alimentos e Bebidas), o que demonstraria planejamento para o turismo em Campos de Júlio.

A E7 CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO TURÍSTICA acredita ter contribuído para que se estruture o turismo em Campos de Júlio, algo inovador a nível de região onde o município está e consequentemente para a IGR Região Turística das Nascentes, algo que pode se tornar um modelo junto aos demais municípios, pois a construção de ações, produtos e serviços tem muito a fortalecer a economia local, gerando emprego, renda e desenvolvimento endógeno sustentável, tornando Campos de Júlio estruturado no que tange o turismo e o desenvolvimento com base local.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O **Plano Municipal de Turismo de Campos de Júlio (2024)**, realizado pela E7 CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO TURÍSTICA vem ao encontro da necessidade de estruturar o planejamento e políticas públicas voltadas ao turismo na Localidade e região, para os próximos 10 anos.

Acreditamos que o primeiro passo está voltado para organizar o trabalho no Município e em um segundo momento no Território, junto aos outros municípios que compõe a IGR Região Turística das Nascentes, visando permitir que os atores locais compreendam o turismo, o potencial e vocação existente, para que gradativamente se estruture o Desenvolvimento Endógeno, via Políticas Públicas voltadas ao Turismo, valorizando a história e cultura em Campos de Júlio e entorno.

É preciso estruturar a excelência no receptivo, na estrutura local, na valorização do contexto de formação do povo e de seu território, formatado e preparado para receber os turistas e fomentar a atividade na região, motivando todos os moradores para estruturar e fomentar a cadeia produtiva do turismo.

A premissa sustentável precisa permear a visão dos atores locais, e se torna um ponto de atenção, visto que por se tratar quase que prioritariamente de turismo em espaços naturais, tal preocupação é vital para a manutenção do turismo, seja por parte dos gestores e atores locais, seja por parte dos turistas.

O Sistema de Turismo precisa ser compreendido, mediante suas nuances e peculiaridades, seja no que diz respeito aos subsistemas (ecológico, social, econômico e cultural), seja quanto à oferta e demanda turística existente em Campos de Júlio, via interlocutores responsáveis pelos serviços e equipamentos de apoio e serviços e equipamentos turísticos presentes na superestrutura e infraestrutura do turismo, algo que precisa estar convergente com a qualificação profissional dos agentes locais.

As ações para o turismo precisam ocorrer de modo integrado, alinhado entre todos os entes, de modo planejado e estratégico, para possibilitar que a oferta que compõe o receptivo de Campos de Júlio, tenha ferramentas que fortaleçam o núcleo receptor no

âmbito do turismo local e regional, e em um segundo momento nacional e mundial, com consolidação na condução do turismo pelos seus agentes locais.

A perenidade de fluxo de turistas vai apresentar a necessidade de qualificação profissional, havendo necessidade de que seja estabelecido um processo de avaliação de resultados das políticas e planos destinados ao turismo, com dados que possam ser continuamente retroalimentados, permitindo avaliar as ferramentas destinadas ao setor.

O potencial turístico em Campos de Júlio e região é vasto, existe a possibilidade de crescimento que torne a região um destino indutor do turismo não em Mato Grosso, mas também dentro da região Centro Oeste.

É preciso que os membros do trade turístico de Campos de Júlio empreendam o turismo dentro de ações condizentes e aceitáveis, de possíveis mudanças, com ordenamento territorial, monitoramento de impactos ambientais, instrumentos e incentivos econômicos para se alcançar o turismo sustentável.

Planejar o turismo e torná-lo instrumento para fortalecer a economia e os agentes que atuam no setor em Campos de Júlio, a questão estrutural, as especificidades e a necessidade de construir uma política com visão macro, pode ser o caminho para permitir que sejam norteadas e corrigidas as fragilidades sociais, ambientais, políticas e culturais existentes.

Esse documento elaborado pela E7 CONSULTORIA, PLANEJAMENTO E GESTÃO TURÍSTICA, vem de encontro com as premissas da PNT, para dinamizar o desenvolvimento da atividade turística no âmbito territorial, mobilizando os agentes locais e consequentemente produzindo resultados através da implantação de ações e estratégias para o fomento do turismo.

Os agentes locais via Prefeitura Municipal de Campos de Júlio e COMTUR, precisam agregar o saber-fazer e o fazer-saber, trabalhando de modo conjunto para compreender de modo detalhado o turismo local, para posteriormente elaborar e executar planos estratégicos, além de integralizar as ações junto ao Ministério do

Turismo e entre as Secretarias Municipais da IGR Região Turística das Nascentes, e Estadual Adjunta de Turismo de Mato Grosso.

É necessário trilhar um caminho para regular e fortalecer o turismo no âmbito local, buscando investimentos, empregabilidade, geração de renda e caráter sustentável, contemplando as necessidades coletivas, com políticas públicas condizentes às especificidades presentes no território.

O planejamento turístico não é capaz de resolver todos os problemas existentes, mas seu caráter colaborativo pode e deve trazer contribuições para organizar os arranjos locais e o caráter sustentável e integrador do turismo.

Dessa forma, compreender a dinâmica econômica local, identificando e hierarquizando políticas de desenvolvimento endógeno sustentável é um caminho, atrelando-as ao turismo e realidade encontrada seja no território, seja no perfil dos profissionais que atuam no turismo em Campos de Júlio.

Isso só será possível quando ocorrer a compreensão da necessidade de que o turismo em Campos de Júlio precisa ser construído de modo integrador, planejado, como instrumento para fortalecer a economia e os agentes regionais, diagnosticando o perfil local, as causas que vêm restringindo a questão estrutural e participativa, seu planejamento tem tudo para ganhar força e consolidar a IGR Região Turística das Nascentes no turismo receptivo não apenas em âmbito local, como regional, nacional e mundial.

Cada etapa proposta é essencial e integradora com o produto final, pois ao levantar o conjunto dos recursos turísticos, compreendendo os recursos naturais, histórico-culturais, equipamentos esportivos e de recreações, centros comerciais e outros, bem como as empresas, empreendimentos, equipamentos e prestadores de serviços turísticos, atrelado à infraestrutura existente, esperamos que a Gestão Municipal crie condições para o desenvolvimento do turismo de forma integrante e integradora, através dos serviços e equipamentos de apoio e turísticos dialogando entre si, com excelência que o segmento merece para Campos de Júlio.

12. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. 8ª ed. São Paulo: SENAC, 2001.

_____. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: diretrizes operacionais**. Brasília, 2004a.

_____. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: diretrizes políticas**. Brasília, 2004b.

BRITO, João Eduardo Sá Costa Moreira. **Diagnóstico Turístico para o Desenvolvimento Endógeno Sustentável no Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Econômico, Social e Ambiental Norte Araguaia em Mato Grosso**. Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso, 2018.

_____. **Inventário Turístico Municipal de Campos de Júlio**. Cuiabá: E7 Consultoria, Planejamento e Gestão Turística, 2024.

_____. **O Bairro Araés e a Formação de uma Cadeia Produtiva de Turismo através do Instituto Memorial do Araés**. Cuiabá: Projeto de Monografia de Especialização. Cuiabá: ICE, 2011.

_____. **O Turismo e as Políticas Públicas no Município de Barra do Garças (MT): Condicionantes e Perspectivas para o Desenvolvimento do Turismo Endógeno no Município**. Projeto de Monografia de Mestrado. Brasília: UnB, 2017.

_____. **Plano de Ação para o Desenvolvimento Endógeno Sustentável no Território Kalunga**. Cuiabá: Ícone, 2019.

_____. **Plano de Ação para o Desenvolvimento do Turismo Rural e Ecoturismo do Assentamento Serra Verde**. Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso, 2017.

ENDÓGENO. **Infopédia – Dicionários On Line Porto Estrela, 01 set. 2024**. Disponível em <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/end%C3%B3geno>>. Acesso em 20 set. 2024.

GASTAL, Susana; MOESCH, Marutschka. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

NERY, Tiago. In Ivo, A. **Cepal: Noção de desenvolvimento. Dicionário temático de desenvolvimento e questão social: 81 problemáticas contemporâneas (pp. 44-53)**. São Paulo: Annablume, 2013.

Noções Básicas para a Condução de Visitantes em Áreas Naturais. Ministério do Meio Ambiente – Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: MMA, 2005.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – **ODS**. Disponível em <<https://odsbrasil.gov.br/>>. Acesso em 20 out 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAIVA, Carlos A. **O que é uma região de planejamento com vistas ao desenvolvimento endógeno e sustentável?**In **Segundas Jornadas de História Regional Comparada, simpósio E4-07**, Porto Alegre, 2005. Anais. Disponível em: <<http://cdn.fee.tche.br/jornadas/2/E4-07.pdf>> Acesso em 28 de jul de 2024.

Rol de Oportunidades de Visitação em Unidades de Conservação – **ROVUC**. Organizadores: Allan Crema e Paulo Eduardo Pereira Faria. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª edição. São Paulo: Altas, 2011.

ANEXOS

Anexo I – Validação do Plano Municipal de Turismo de Campos de Júlio



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DE JÚLIO ESTADO DE MATO GROSSO

www.camposdejulio.mt.gov.br

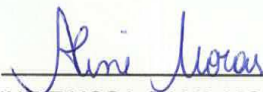
VALIDAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DE JÚLIO - MT.

Como membros da Comissão Pró Inventário da Oferta Turística e Plano Municipal de Turismo do Município de Campos de Júlio — MT, nomeados pelo Prefeito IRINEU MARCOS PARMEGGIANI através do Decreto número 20 de 13 de fevereiro de 2023, VALIDAMOS o Plano Municipal de Turismo, elaborado pelo Turismólogo Joao Eduardo Sá Costa Moreira Brito, com o apoio da Administração Municipal, Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo, Câmara de Vereadores, Conselho de Turismo - COMTUR e Representantes da Sociedade Campo-juliense.

Campos de Júlio - MT, 13 de Novembro de 2024.



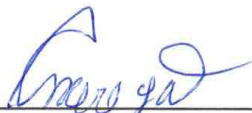
ABDO EL KADRI — CPF ... 021 731 — ..
Indicação: Secretaria Municipal de Educação;



ALINE TAISSA SILVA MORAES – CPF ... 213 111 - ..
Indicação: Secretaria Municipal de Agricultura, Pecuária e Meio Ambiente;



AMILTON DIAS PEREIRA – CPF ... 269 891 - ..
Representante de ponto com potencial turístico;



CELITO MENEGAT – CPF ... 588 849 — ..
Proprietário de ponto com potencial turístico;



CLAUDOMIRO MENDES DA SILVA — CPF ... 855 821- ..
Presidente do Conselho de Pastores;



Consultoria
Planejamento
Gestão Turística

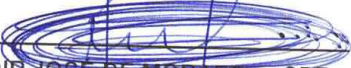
CNPJ: 14.975.925/0001-62



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DE JÚLIO ESTADO DE MATO GROSSO

www.camposdejulio.mt.gov.br


DARCI RODRIGO TEIXEIRA — CPF ... 562 892 — ..
Indicação: Secretaria Municipal de Finanças;

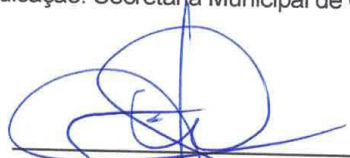

DELOIR JOSÉ DE MORAES — CPF ... 564 289 — ..
Secretário Municipal de Administração;


ELIZABETH DA SILVA CARDOSO - CPF ... 692 211 — ..
Secretária Municipal de Comunicação;


ENOQUE ALENCAR DA SILVA — CPF ... 985 642 — ..
Indicação: Câmara Municipal de Vereadores;


EVELIN ZANCO MACHADO - CPF ... 343 802 - ..
Representante do ramo de hotelaria;


FERNANDO MARTINS DA SILVA - CPF ... 885 011 - ..
Indicação: Secretaria Municipal de Obras e Serviços Urbanos;


GILSOMAR DE VARGAS VIEIRA — CPF ... 715 370 — ..
Indicação: Departamento de Turismo;



Consultoria
Planejamento
Gestão Turística

CNPJ: 14.975.925/0001-62



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DE JÚLIO ESTADO DE MATO GROSSO

www.camposdejulio.mt.gov.br

Jackeline Silva de Carvalho

JACKELINE SILVA DE CARVALHO – CPF ... 141 142 – ..
Presidente do Conselho Municipal de Turismo;

Ketylin Marcela Dias Silva

KETYLIM MARCELA DIAS DA SILVA – CPF ... 831 821- ..
Indicação: ACICA – Campos de Júlio - MT;

Marines Britzke

MARINES BRITZKE – CPF ... 485 121 - ..
Representante de ponto com potencial turístico;

Marines Finato

MARINES FINATO – CPF ... 477 981 – ..
Representante do ramo de hotelaria;

Milton Borges Peixoto

MILTON BORGES PEIXOTO – CPF ... 182 150 - ..
Secretário Municipal de Cultura, Esporte e Turismo;

Ronair Ramos da Silva

RONAIR RAMOS DA SILVA – CPF ... 833 001 - ..
Indicação: Departamento de Esportes;

Stefany Katrine

STEFANY KATRINE MIRANDA FERNANDES –
CPF ... 720 611 – ..
Indicação: CTG Nova Querência.

Orçamentária Anual – LOA 2026. Em seguida, declarou encerrada a presente Audiência Pública. ATA foi lavrada contendo 90 (noventa) linhas e 01 (um) anexo, consistente na Lista de Presença, que registra 57 (cinquenta e sete) assinaturas dos participantes. O documento foi redigido por Weliton Monteiro Cechinel e subscrito em lista própria por todos(as) os presentes.

RESOLUÇÃO Nº. 011/2025 – CMAS

Dispõe sobre a aprovação da Prestação de Contas do Fundo Municipal de Assistência Social - FMAS do 2º Trimestre de 2025.

O **Conselho Municipal de Assistência Social** de Campos de Júlio - Mato Grosso, no uso de suas atribuições conferidas pela Lei Municipal nº. 1.969/2024 de 02 de abril de 2024.

CONSIDERANDO o disposto na Política Nacional de Assistência Social no que se refere ao papel do Conselho Municipal de Assistência Social no que tange ao controle e acompanhamento das questões relativas a Política Pública de Assistência Social em âmbito local.

CONSIDERANDO a deliberação da plenária sobre a pauta apresentada e discutida em reunião ordinária realizada no dia 14 de agosto de 2025, Ata nº 010/2025.

RESOLVE:

Artigo 1º- APROVAR a Prestação de Contas do Fundo Municipal de Assistência Social (FMAS) referente aos meses de abril, maio e junho de 2025, com base na análise dos relatórios de Movimentação Contábil apresentados.

Artigo 2º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Campos de Júlio – MT, 21 de agosto de 2025.

Maria Nunes Freire

Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social

EXTRATO DO 2º TERMO ADITIVO DO CONTRATO Nº. 192/2023

DA ESPÉCIE: Prestação de serviços de consultas especializadas em pediatria.

DO OBJETO: Aditivo de prorrogação da vigência contratual.

DA VIGÊNCIA: Aditado o prazo de vigência contratual passando a sua vigência a ser de **18 de agosto de 2025 a 17 de agosto de 2026**.

VINCULO: Processo de Inexigibilidade de Licitação nº 05/2023, Edital de Chamamento para Credenciamento nº 05/2023, Processo Administrativo nº 39/2023, Processo de Compra nº 36/2023

ASSINAM: MUNICIPIO DE CAMPOS DE JULIO-MT - Irineu Marcos Parmeggiani – Prefeito / CONTRATANTE, e D. TATIERI BARUM LTDA, CNPJ nº 37.460.183/0001-38 / CONTRATADA.

DECRETO N.º 207, DE 21 DE AGOSTO DE 2025

HOMOLOGA PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DO MUNICÍPIO DE CAMPOS DE JÚLIO - MT, CONFORME ATA Nº 01/2025, PARA O PERÍODO DECENAL 2024-2034.

IRINEU MARCOS PARMEGGIANI, Prefeito do Município de Campos de Júlio, Estado do Mato Grosso, no uso das atribuições legais

que lhe são conferidas por lei,

CONSIDERANDO que as atividades e ações dos componentes do Sistema Municipal de Turismo devem estar compatibilizadas e consubstanciadas no Plano Municipal de Turismo, que deverá ser o principal instrumento de gestão da execução de políticas, programas, projetos e ações turísticas;

CONSIDERANDO que o Plano Municipal de Turismo foi elaborado e validado pela Comissão Pró Inventário da Oferta Turística e Plano Municipal de Turismo – Decreto nº 20 de 13 de fevereiro de 2023 e aprovado pelo Conselho Municipal de Turismo – COMTUR;

RESOLVE:

Art. 1.º Homologar o Plano Municipal de Turismo do Município de Campos de Júlio – MT, conforme disposto no parágrafo único do artigo 24 da Lei Municipal nº 855, de 31 de outubro de 2017, para o período decenal 2024 - 2034.

Art. 2.º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campos de Júlio, 21 de agosto de 2025.

Registre-se e publique-se

IRINEU MARCOS PARMEGGIANI

Prefeito de Campos de Júlio/MT

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÃO CONCORRÊNCIA ELETRÔNICA Nº 14/2025

AVISO DE LICITAÇÃO

O Município de Campos de Júlio, Estado de Mato Grosso, torna público que está realizando licitação na modalidade CONCORRÊNCIA, na forma ELETRÔNICA, autuada sob o nº 14/2025, com o objetivo de selecionar proposta de empresa especializada para execução de obra de implantação do Projeto de Segurança Contra Incêndio e Pânico (PSCIP) na Escola Municipal Germano Lazaretti, com valor estimado em R\$ 287.044,78.

Critério de julgamento: Menor preço.

Modo de disputa: Aberto.

Regime de execução: Empreitada por preço global.

Local de disputa: Licitanet Licitações Eletrônicas, disponível em <https://licitanet.com.br>.

Início do recebimento das propostas: a partir da publicação deste aviso.

Fim do recebimento das propostas: dia 15/09/2025, 08h59 (horário de Brasília).

Início da disputa: dia 15/09/2025, às 09h00 (horário de Brasília).

O Edital e anexos estarão disponíveis para conhecimento dos interessados no Departamento de Licitações da Prefeitura de Campos de Júlio - MT, de segunda à sexta-feira, das 07h00 às 11h00 e das 13h00 às 17h00, e poderão ser gratuitamente obtidos por meio de mídia eletrônica (pen drive, e-mail etc.), ou por meio do endereço eletrônico <https://www.camposdejulio.mt.gov.br/Licitacoes/Concorrancia-eletronica/>, por meio da plataforma Licitanet Licitações Eletrônicas, disponível em <https://licitanet.com.br>, ou, ainda, por meio do PNCP - Portal Nacional de Contratações Públicas, disponível em <https://www.gov.br/pncp/pt-br>.

Quaisquer informações poderão ser obtidas através do telefone (65) 3387 - 2800 e do e-mail licitacao1@camposdejulio.mt.gov.br. Campos de Júlio - MT, 21 de agosto de 2025.